

**Lucano**

## **Guerra Civil**

**Livro 1 (Bellum Ciuile, Liber I)**

Tradução, introdução e notas  
Hermes Orígenes Duarte Vieira



ISBN 978-85-463-0305-2

ideia



Lucano

# Guerra Civil

Livro 1 (Bellum Ciuile, Liber I)

Tradução, introdução e notas

Hermes Orígenes Duarte Vieira

(Doutor em Letras pela UFPB)

(Professor adjunto III do departamento de letras clássicas e vernáculas/UFPB)

Edição Bilingue

Latim/Português

Ideia – João Pessoa – 2018

Todos os direitos e responsabilidades sobre textos e imagens são do autor.

Capa/Diagramação: Magno Nicolau

---

L951g Lucano.

Guerra civil - Livro I / Hermes Orígenes Duarte Vieira  
(tradutor do Latim para o Português). Bilingue. João Pessoa:  
Ideia, 2018.  
89p.

ISBN 978-85-463-0305-2

1. Literatura latina 2. Poesia latina

CDU: 871(091)

---



EDITORIA

[www.ideiaeditora.com.br](http://www.ideiaeditora.com.br)

[ideiaeditora@uol.com.br](mailto:ideiaeditora@uol.com.br)

# Sumário

Do autor 5

Sobre a Guerra Civil/Farsália 6

Introdução sobre o canto 1: sentido, intertextualidade fontes poéticas 9

BELLUM CIVILE - PHARSALIA I 23

GUERRA CIVIL – FARSÁLIA I 23

[Elogio de Nero 33-44] 26

[Apoteose de César Nero 45-66] 27

[Início da narração: causas políticas 67-97] 29

[Obstáculo para a guerra I: Crasso 98-110] 30

[Obstáculo para a guerra II: Júlia 111-119] 34

[Retrato de César e Pompeu 120-157] 35

[Pompeu 130-144] 36

[César 145-157] 37

[Causas sociais da guerra 158-182] 38

[Passagem do Rubicão 183-205] 41

[Símile do leão 206-212] 43

[Digressão sobre o Rubicão 213-223] 44

[César discursa e invade Arimino 225-247] 45

[César fala à juventude de Arimino 249-258] 46

[Discurso do tribuno Curião 273-291] 50

[Reação ao discurso de César 352-358] 58

[Discurso de Lélcio às tropas 359-386] 59

[Catálogo das legiões de César 392-402] 62

[Sobre as marés 412-419] 64

[Reação de povos germânicos e gauleses à guerra civil 419-446] 65

[Sobre o druidismo 447-465] 67

[Terror em Roma 466-489] 68

[A fuga de Roma 492-497] 70

[Símile do naufrágio 498-508] 71

[Apóstrofe do poeta 510-522] 72

[Funestos presságios da guerra civil 523-582] 73

[Ritos expiatórios 584-592] 79

[Digressão sobre as irmandades religiosas romanas 593-604] 80

[Augúrios de Arrunte 605-638] 82

[Presságios astrológicos de Fígulo 639-673] 83

[Predições de uma matrona possessa 674-69] 89

## Do autor

Marco Aneu Lucano nasceu em Córdoba, na Espanha, na época província do império romano em 3 de novembro de 39 a.C. Ele pertencia a uma família da classe equestre já conhecida por seus homens de letras. Seu avô paterno, Sêneca, o Retor, tinha escrito uma história contemporânea e dois livros sobre declamações, chamados *Suasoriae* (Suasórias) e *Controversiae* (Controversias). Seu pai, Marco Aneu Mela compôs um florilégio de oradores e retores. De longe o literato mais conhecido da família, é o tio de Lucano, Lúcio Aneu Sêneca, o filósofo, tragediógrafo e satirista. Dele, Lucano recebeu em sua formação grande influência, como se percebe na adoção da perspectiva estoica e no gosto pelo macabro e pessimismo na Guerra Civil. Desde cedo, Lucano recebeu uma educação aprimorada. Indo à Roma, estudava declamação tanto em latim quanto em grego e foi discípulo do filósofo estoico Cornuto, no círculo do qual travou relações com o poeta satírico Pérsio.

Com a orientação e apadrinhamento de Sêneca, então tutor do imperador Nero, Lucano cedo fez sucesso na vida intelectual e artística da corte neroniana. Nero tanto se admirou do talento poético de Lucano que antes da idade requerida lhe concedeu tanto a admissão ao colégio dos áugures, quanto o cargo de questor. Bem acolhido na companhia de Nero e sua corte, ganhou um concurso de poesia em 60 d.C. recitando poemas de elogios ao imperador. Consagrado poeta palaciano, escreveu grande número de obras em prosa e versos, todos perdidos: um *Iliacon* (poema sobre a guerra de Tróia), um *Catachtonion* (poema que narrava uma descida aos Infernos), um *De incêndio urbis* (Sobre o incêndio da cidade);

uma *Medea* (Medéia), tragédia incompleta; várias *Saturnalia*; dez livros de *Silvae* (coletânea de poesia de vários gêneros) e ainda epigramas, libretos para pantomimas e declamações em prosa. Todas essas obras estavam em total sintonia com as predileções culturais de Nero, apaixonado não só por matéria de leve entretenimento como também pelas antiguidades troianas.

Durante o fastígio na corte de Nero, Lucano ainda publica três cantos de um poema épico chamado Guerra Civil ou Farsália (Bellum Ciuile/*Pharsalia*), cuja temática é a guerra civil travada entre César e Pompeu. O título Farsália advem do nome do local em que se deu a última batalha entre os partidários de César e os de Pompeu, em um vale chamado Fársalo, na Tessália, em agosto de 48 a.C.

Não muito tempo depois da publicação dos primeiros três cantos da Guerra Civil, Nero rompe com Lucano. Não se sabe bem as razões dessa ruptura, seja por inveja do talento poético de Lucano, seja pela ardorosa defesa e saudosismo do ideário republicano e a consequente rejeição ao sistema imperial, difundidos na Guerra Civil, o fato é que a ruptura das relações com Nero se estende também à proibição de Lucano não só recitar em público poesia como também publicar o quer que seja. Lançado à desgraça e repellido das relações palacianas, Lucano, ressentido, adere à conjuração de Pisão. Delatada a conjuração, Lucano como tantos expoentes da época como Sêneca e Petrônio, autor do Satíricon, são forçados a se suicidar. Lucano se suicida em 30 de abril de 65, com 26 anos, recitando uma passagem do um poema seu em que um soldado morre esvaindo sangue. Daí porque a Guerra Civil ficou incompleta.

A vida de Lucano é conhecida de muitos testemunhos antigos, escritores contemporâneos e posteriores a ele. Há os testemunhos de Estácio

(Silu. II, 7), Marcial (Ep., VII, 21-3), Tácito (*Ann.*, xv, 49; 56; 70) e Díon Cássio (LXII, 29, 4). Há também biografias de Lucano, que vão de um tom depreciante à enaltecimento, as mais faladas são uma de Suetônio, e outra atribuída ao comentador Vaca.

## Sobre a Guerra Civil/Farsália

A Guerra Civil tem como um suposto título também Farsália. Esse segundo título, um topônimo, se deve a uma interpretação de uma passagem da Guerra Civil em que aparece a expressão “*nostra Pharsalia*” (IX, 985). Esta expressão na verdade fazia referência não à obra poética em si, como foi interpretada e até hoje perdura entre alguns esse entendimento, mas sim à “nossa batalha de Farsália” vencida por César e “cantada” por Lucano. O fato é que os mais antigos manuscritos, citações e referências estão de acordo a respeito do título Guerra Civil (*Bellum Ciuile*).

A ideia de fazer um poema sobre a guerra civil cujas consequências determinaram o fim da república e a instauração da nova ordem imperial à primeira vista não ia de encontro às tendências culturais do principado de Nero. No que deveria ser uma celebração da nova ordem, o poema se manifestou como um canto épico contra o império, devido ao enaltecimento da *libertas* republicana extinta e à condenação do regime imperial. Além disso, como veremos a seguir, a figura de César, responsável pelo fim da república, fundador das bases da ordem imperial

e expoente divinizado da família Júlio-Claudiana, é descrito com traços negativos e comportamento reprovante. César apresenta uma vontade titânica de se impor e, para isso, recorre apenas à guerra e carnificina, em contraste com a senil imobilidade e hesitação de Pompeu.

Com o tema histórico da recente guerra fratricida entre os romanos, a obra de Lucano, ao contrário da temática mitológica da Eneida, retoma a tradição de Ênio e Nêvio do tratamento de assuntos históricos no gênero épico. Tal retomada, para os que viam a Eneida como a obra pátria modelar por excelência do gênero épico, fez alguns recusar a Lucano o título de poeta,<sup>1</sup> como, por exemplo, o conhecido comentador de Virgílio, Sérvio (Seruius, *ad Virg., En.*, I, 382): *Lucanus ideo in numero poetarum esse non meruit quia uidetur historiam composuisse, non poema* (Por isso Lucano não merecia estar no número dos poetas, porque parece ter composto história, não poema.).

Para relatar a guerra civil, um assunto muito documentado e conhecido por todos, Lucano recorreu a muitas fontes históricas. Dentre elas, certamente os comentários de César sobre a guerra civil, as cartas de Cícero. Como principal fonte histórica de Lucano, pode-se ter também os livros perdidos que tratam da guerra civil da obra *Ab urbe condita* de Tito Lívio, a obra de Asínio Polião e as *Historiae* de Sêneca-o-Velho, todas a favor da república.

Além do tema da recente história da guerra civil, outro elemento que apartava Lucano do cânone virgiliano era a abolição do aparato divino. De fato, na Guerra Civil, Lucano eliminou toda e qualquer intervenção divina na ação do poema. No entanto, esse retorno à tradição eniana da épica

<sup>1</sup> Isidoro, *Orig.*, VIII, 7, 10.

histórica e a extração de elementos mitológicos e divinos na obra de Lucano insuflaram um ar de novidade e subversão poéticas aos sempre repisados cânones da Eneida, como obra prototípica “clássica” do gênero épico.

Conforme esse processo, Lucano parece ter como meta apontar as imposturas da Eneida, que celebra os supostos fundamentos divinos do príncipe Augusto através da fabulação mítica em torno de Enéias, ancestral semi-divino da família Júlia e fundador das bases da futura Roma. Dessa forma, Lucano, recusando reelaborações de narrativas mitológicas para exaltar o principado, quer expor uma história recente para trazer à luz as causas e agentes históricos e humanos responsáveis pela destruição violenta da *Res Publica* e da sua *libertas*, fundamento das instituições republicanas. Por isso que na Guerra Civil não há um herói central, nem tampouco heróis, pois não é um épico celebratório da figura ou família ou poder de ninguém, mas, pelo contrário, um canto de repúdio à guerra fratricida que instaurou o principado, forma de governo autoritário, repressor e terrorista centrado num autocrata. Por isso que se percebe que há uma ardente e apaixonada defesa da “liberdade” perdida contra César e Pompeu, cada um à sua maneira um déspota para o narrador da obra. O único herói digno de elogio para Lucano é a figura sóbria e sábia de Catão, cuja atuação na Guerra Civil encarna o ideal republicano da liberdade. Nos

discursos de Catão, vê-se a condenação do triunvirato e do despotismo. Pelo seu amor à pátria, ele condena todos os responsáveis pela guerra civil. O famoso verso de eterna fortuna atribuído à firmeza férrea de Catão ao amor à pátria e à liberdade sinaliza o caráter intrépido dele na defesa dos valores republicanos solapados pela vitória de César (Luc, B.C, 1, 128): *uictrix causa deis placuit, sed uicta Catoni* (a causa vencedora agradou aos deuses, mas a vencida a Catão). Vê-se nesse verso o recurso da figura retórica da antítese como expressão da oposição entre a vontade do destino/deuses e a de Catão. A coletividade e pluralidade dos deuses, que prefere a causa de César, colide frontalmente com a individualidade e singularidade de Catão, único paladino da liberdade e do sistema republicano. O inquebrantável heroísmo de Catão na defesa da pátria e liberdade republicana se entrincheirou sozinho não só contra o déspota César mas até mesmo contra a imperiosa vontade dos deuses/destino.

A ideia de um destino ou vontade divina determinando as causas da guerra civil e a vitória do partido cesariano se coaduna de certa forma com outro elemento do discurso do narrador da Guerra Civil: a filosofia estóica. Ela aparece sobretudo no canto 1 quando o narrador procura a as causas dos eventos bélicos. Dentre eles, cita a ideia de um destino racional e inevitável que leva à ruína tudo que se elevou demais, como, por exemplo, a cidade de Roma e seu império (Luc. B.C, 1, 67-80<sup>2</sup>):

2

quid in arma furem  
Impulerit populum, quid pacem excusserit orbi.  
Invida fatorum series, summisque negatum  
Stare diu; nimioque graves sub pondere lapsus;  
Nec se Roma ferens. Sic, quum, compage soluta,  
Saecula tot mundi suprema coegerit hora,

Anticum repentem iterum chaos omnia; mixtis  
Sidera sideribus concurrent: ignea pontum  
Astra petent: tellus extendere litora nolet,  
Excutietque fretum: fratri contraria Phoebe  
Ibit, et, oblicum bigas agitare per orbem  
Indignata, diem poscet sibi: totaque discors  
80 Machina divulsi turbabit foedera mundi.

(Quê teria impelido o povo, enlouquecido,  
às armas? Quê teria sacudido a paz do mundo?  
O invejoso encadeamento dos fados: é negado (70)  
aos mui elevados estar de pé por muito tempo;  
pesados são os desmoraamentos sob peso em excesso;  
E nem Roma pôde suportar a si mesma. Assim, quando, desfeito o encaixe  
do universo, a hora suprema terá encerrado tantos séculos do mundo, todas  
as coisas retornaram de novo para o antigo caos;  
todas as coisas retornaram de novo para o antigo caos; misturadas,  
as estrelas se chocaram com as estrelas; astros incendiados  
caíram no oceano: a terra não querera estender-se até os litorais  
e sacudirá o mar; Febe marchará contrária ao irmão<sup>3</sup>  
e, indignada de mover as bigas pela órbita oblíqua<sup>4</sup>,  
reclamará para si o dia, e toda discorde a máquina (do universo)  
transtornará as leis do mundo despedaçado.)

Termos como *inuita fatorum series* (invejoso encadeamento dos fados), *compage* (encaixe) *machina mundi* (máquina do mundo) apontam para a ideia estóica do universo como um construto organizado e determinado por uma instância divina impessoal e voluntariosa que eleva e rebaixa as coisas ao seu bel prazer, discurso esse do narrador que vai fazê-lo asseverar o famigerado verso 128 do livro 1: *uictrix causa deis placuit, sed uicta Catoni* (a causa vencedora agradou aos deuses, mas a vencida a Catão). O

<sup>3</sup> São a Lua e o Sol, os que Horácio tinha denominado “*lucidum coeli decus*” (brilhante ornamento do céu)

<sup>4</sup> A trajetória oblíqua é a eclíptica.

interessante é que esse racionalismo estóico, que substitui a ação dos deuses da épica mitológica, convive também com os discursos de “*nemesis* e *hybris*” e com as superstições religiosas.

Além do aspecto historiográfico e filosófico, a Guerra Civil se destaca também pelo elemento da retórica. Quintiliano o recomendava mais aos oradores do que aos poetas (*Quint, Inst, X, I, 70*): *Lucanus magis oratoribus quam poetis imitandus* (Lucano deve ser imitado mais pelos oradores do que pelos poetas). O elemento retórico na Guerra Civil de Lucano certamente se deve ao influxo familiar<sup>5</sup>, à educação da época e a prática de declamação e recitação presentes nas tendências culturais dos círculos intelectuais e aristocráticos. O retoricismo de Lucano, por exemplo no Livro 1, se manifesta desde a estrutura composicional dele, dividido em quatro grandes partes:

- 1) Prólogo, versos 1-66;
- 2) As causas da guerra civil, versos 67-182
- 3) A marcha de César e suas tropas, versos 183-465
- 4) O terror de Pompeu e dos romanos, versos 466-694.

Por fim, como não poderia deixar de ser, a retórica em Lucano se avulta pelas diversas e variadas figuras de retórica: anáfora, zeugma, paralelismo, quiasmo, aliteração, homeoteleuto, apóstrofe, exclamação, interrogação, amplificação e gradação de ideias, hipérbole, polyptoto, antífrase. Essa variedade de uso de tropos de palavras chama atenção para o tom e o estilo

<sup>5</sup> Lembre-se que o avô foi o conhecido retórico Sêneca-O-Velho autor de uma compilação de discursos chamados Suasórias e Controvérsias. O tio foi Sêneca-O-Filósofo, autor de tragédias, sátiras e obras filosóficas.



passionais da enunciação do narrador da Guerra Civil do que para a história em si que narra. O traço retórico será analisado a seguir na parte dos comentários do livro 1, sobretudo enfatizando várias imagens, alusões e efeitos de sentido explorados por Lucano pelo polyptoto<sup>6</sup> na parte inicial do Livro 1 da Guerra Civil.

A Guerra Civil por combinar história, imaginação, filosofia, retórica, drama e paixão é uma obra original no gênero épico. Ela foi na latinidade admirada por Estácio, Sílio Itálico e Floro. Além disso, foi cultuada também na Idade Média e Renascimento, como, por exemplo, por Dante<sup>7</sup>. No Brasil, Machado de Assis<sup>8</sup> também na novela O alienista cita o verso de Lucano 1, 128 comparando alusivamente Catão ao seu alienista Simão Bacamarte.

## Introdução sobre o canto 1: sentido, intertextualidade fontes poéticas

### Argumento do Livro I

O primeiro livro contém as causas da Guerra Civil, a chegada de César à Itália com o exército de C. Curião e outros tribunos da plebe, que foram

<sup>6</sup> Figura de linguagem que consiste em retomar a mesma palavra sob diversas formas gramaticais. No caso do latim, a mesma palavra repetida nos mais diversos casos. Por exemplo, o substantivo *pilum* (dardo) flexionado na mesma oração em dois casos diferentes, nominativo e dativo, *pila pilis eunt* (os dardos vão contra os dardos).

expulsos do senado; a exortação para que César retome as honras pela guerra, as quais tinha perdido por conta de Pompeu e dos partidos dos Pompeianos; a exortação de César para os soldados chamados para o exército, que hibernava nas nações da Gália; a partida de Pompeu e a fuga dos cônsules, do senado e do povo apavorado por causa da chegada de César; os prodígios e a interpretação obscura do arúspice Arrunte sobre os males iminentes; o vaticínio do matemático Fígulo dos sinais a prever a Guerra Civil e com o fim dela a servidão; o súbito frenesi da matrona que vaticina em quais locais seriam as desgraças futuras com o advento da Guerra Civil.

Uma das características mais importantes da Guerra Civil é sua retomada intertextual e polêmica com a Eneida de Virgílio. Para tanto, Lucano sempre faz alusão não só temática, mas também lexical de passagens da Eneida, visando sempre inverter o sentido de tais passagens. Por outro lado, também veremos Lucano se perfilar na mesma cosmovisão de Lucrécio, Cícero, Tito Lívio e Sêneca e outros autores latinos, quando pretente apontar a dimensão trágica e universal dos males produzidos pela guerra civil. Nesse processo, os expedientes principais são a intertextualidade, a antífrase e o polyptoto. Veja-se a abertura do poema em seu exórdio invocativo (Luc. B.C, 1, 1-12):

Bella per Emathios plus quam civilia campos  
Iusque datum sceleri canimus, populumque potentem

<sup>7</sup> Dante. Inferno, cap. IV, vv 88-90.

Dante. Inferno, cap. XXV, vv 94-97

<sup>8</sup>

In sua victrici conversum viscera dextra,  
 Cognatasque acies, et rupto foedere regni,  
 5Certatum totis concussi viribus orbis  
 In commune nefas, infestisque obvia signis  
 Signa, pares aquilas, et pila minantia pilis.  
 Quis furor, o cives, quae tanta licentia ferri,  
 Gentibus invisus Latium praebere cruorem?  
 10Cumque superba foret Babylon spolianda tropaeis  
 Ausoniis, umbraque erraret Crassus inulta,  
 Bella geri placuit nullos habitura triumphos

(Cantamos guerras mais que civis pelos campos da Emácia,  
 o direito convertido ao crime, um povo poderoso  
 que voltou sua destra vencedora contra as próprias vísceras,  
 e as tropas consanguíneas; e, rompido o pacto do reino,  
 (cantamos) a batalha entre todas as forças da terra abalada  
 num *nefas* universal, as insígnias lançadas, hostis, de encontro às insígnias,  
 as águias de encontro às idênticas águias e os dardos ameaçantes contra os  
 dardos. Que fúria, o cidadãos, que enorme licença das armas para oferecer  
 o sangue do Lácio às nações inimigas?  
 E uma vez que a soberba Babilônia devesse ser espoliada (10)  
 pelas tropas ausônias e a sombra de Crasso errasse não-vingada,  
 aprouve ter sido levadas guerras que não hão de ter triunfos?)

## 1.0 Cometários:

### 1.1 O proêmio (Phars. 1, 1-12):

*Bella...plus quam ciuilia*: designa uma guerra onde os adversários não só são concidadãos, mas também parentes, irmãos contra irmãos, sogro contra genro, Pompeu e César.

### 1.2 Remissões intertextuais – Geórgica 1, 491: *nec fuit indignum superis bis sanguine nostro / Emathiam et laetos Haemi pinguescere campos* (nem foi indigno aos deuses duas vezes fertilizar os alegres campos da Emátia e do Hemo), no que segue também Ovídio – Met. XV, 824 – *Emathii*que iterum *maefient* caede Philippi (Os Emácios campos de novo se umedecerão pela matança de Philipo). Tal retomada da Geórgica de Virgílio é um índice – Lucano retoma o tom pessimista da Geórgica ao invés do tom conciliador da Eneida.

### 1.3 Lucano retoma o modelo, mas vai mais além – ele cantará não só guerras civis, mas mais do que civis – *cognatae acies*, B.C. 1, 4. A imagem e motivo da guerra civil não só ser um conflito militar-político, mas acima de tudo uma guerra fratricida, instestina e visceral já tinham ampla difusão nos meios literários e retóricos – os versos *bella plus quam ciuilia* rebate intertextualmente os versos da tragédia Fenícias (*Phoenissae*) de Sêneca – vv. 354-5: *non satis est adhuc/ ciuile bellum: frater in fratrem ruat* (não é suficiente até agora a guerra civil: irmão irrompe contra o irmão). Nessa tragédia Sêneca aponta como tema uma guerra civil na qual o cerne do conflito está não só entre facções políticas, mas sobretudo entre dois irmãos, Etéocles e Polinices. Sêneca sob o travestimento da fábula

mítica alude certamente às guerras civis que por muito tempo arrasaram Roma. Ele apresenta os dois combatentes como *certant in omne facinus* (empenham-se a toda sorte de maldades). Lucano retoma a expressão sob o mesmo tom repravador das guerras civis no exórdio da Guerra Civil 1, 5-6: *in commune nefas*. Com o substantivo *nefas* Lucano sobrestima o elemento inexpiável e religiosamente irreparável da guerra civil, uma condenação muito mais forte do que o substantivo *facinus* sugere em Sêneca.

- 1.4 Lucano amplifica a ideia de inversão e subversão disruptivas da ordem natural das coisas encarnada pela guerra civil recorrendo insistentemente à figura de linguagem poliptoto para com palavras-chaves. Fica claro nos versos 6-7 quando descreve o contraponto dos exércitos romanos – *signis/signa ...pila...pilis*. Tal expediente do poliptoto tem sua raiz direta em alguns versos de Sêneca trágico novamente nas Fenícias – vv 414 *signas collatis micant/ uicina signis* (as bandeiras brilham próximas às bandeiras reunidas em comum). A palavra mais importante e reiterada aqui pelo poliptoto é *signa*, que denomina um elemento inseparável da identidade do exército romano: os estandartes e bandeiras das forças romanas. Já com o poliptoto do termo *pilum* (dardo) empregado por Lucano, vemos o precedente do mesmo recurso imagético num verso de Ênio, no poema épico de extração histórica os Anais, 582: *pila retunduntur uenientibus obuia pila* (os dardos são repelidos pelos que apresentam dardos contrários.). Vale ressaltar que *pilum* também denomina o dardo identitário do exército

romano. Todas essas palavras-chaves que estão empregadas em poliptotos expressam elementos bélicos inerentes à identidade da cultura romana. O poliptoto concretiza então não só no plano do conteúdo, mas também no plano da ordem das palavras no enunciado a imagem de membros de um só corpo em posições paralelamente contrárias e hostis, prestes a se auto-confrontar numa guerra visceral, como sugere constantemente Lucano no exórdio da Guerra Civil.

- 1.5 Virgílio usou o mesmo recurso de desdobrar a mesma palavra-chave na famosa impreciação de Dido contra Enéias, em que a luta sem fim entre cartagineses e romanos emoldurando-se num quadro grandioso onde não só implica o acirramento entre os personagens humanos, mas também entre os elementos da própria natureza, proporcionando para tal imagem uma certa hipérbole: Aen. IV, 628: *litora litoribus contraria, fluctibus undas/ imprecor, arma armis* (impreco os litorais contrário aos litorais, as ondas às ondas, os exércitos aos exércitos). O ódio insanável surge entre dois povos que, conforme o mito, tinham primeiro mantido relações de hospitalidade e a seguir no breve e trágico idílio amoroso entre Enéias e Dido tinham se reunido numa mesma sociedade. Reiterar a mesma palavra em poliptotos visa evidenciar que o inimigo não é um ser alheio, de natureza díspar e cultura diferente, mas igual a si próprio, ressaltando, pois, o caráter disforme, subvertor, disruptivo e *contra naturam* da guerra civil. Os beligerantes reconhecem a si próprios vendo-se um ao outro. Eles entretêm uma relação especular espelhando-se um no outro, ao mesmo tempo vêm e



são vistos como absolutamente inimigos e absolutamente idênticos. Já Ésquilo na tragédia também empregou o recurso do polyptoto surtindo o mesmo efeito, permanecendo um modelo para Virgílio e Lucano, quando Etéocles se confronta com Polínicos nos Sete contra Tebas - [ἄρχοντί τ' ἄρχων καὶ κασιγνήτῳ κάσις](#), 675 [ἐχθρὸς σὺν ἐχθρῷ στήσομαι](#) ( eu comandante, irmão e inimigo me levanto contra o comandante, irmão e inimigo). Para os prosadores tal recurso também não passa inane. Cícero emprega o polyptoto quando descreve a imagem dos acampamentos romanos dispostos na mesma ordem na iminência de se bater em Farsalo (Cic. De diuin II, 114): *castra enim in Thessalia castris collata audiebamus* (Com efeito, na Tessália nos contavam os acampamentos colocados frente a frente aos acampamentos). Também Livio, uma das fontes de Lucano para compor sua Guerra Civil, também emprega o mesmo recurso do polyptoto para caracterizar o conflito entre romanos e latinos, conflito equivalente a uma guerra civil dada à semelhança de língua, costumes e ordenamento militar entre os dois povos ( Liv, VIII, 8, 2; 14 sg: *nec uexilla cum uexillis tantum, uniuersi hastati cum hastatis, principes cum principibus, sed centurio quoque cum centurione* ( não só estandartes contra estandartes, todas as hastes contra as hastes, principes contra principes, mas também centurião contra centurião)

1.6 A estrutura dos versos do proêmio, sete da proposição da temática do poema, mais seguido de um da interrogação,

recalca com precisão a estrutura da Ilíada, texto fundante do gênero épico (Iliada, 1, 1-7):

[μῆνιν ἄειδε θεὰ Πηληϊάδεω Ἀχιλῆος](#)

(a mania canta deusa de Aquiles Peliada [οὐλομένην, ἣ μυρί' Ἀχαιοῖς ἄλγε' ἔθηκε](#),

funesta, que numerosas dores pôs nos [πολλὰς δ' ἰφθίμους ψυχὰς Ἀϊδὶ προΐαψεν](#)

Aqueus e enviou para o Hades muitas [ἡρώων, αὐτοὺς δὲ ἐλώρια τεῦχε κύνεσσιν](#)

psiquês vigorosas do heróis e tornou os [5οἰωνοῖσί τε πᾶσι, Διὸς δ' ἐτελείετο βουλή](#),

próprios presas para todos os cães e [ἐξ οὗ δὴ τὰ πρῶτα διαστήτην ἐρίσαντε](#)

pássaros. Cumpria-se o desígnio de Deus. [Ἀτρεΐδης τε ἀναξ ἀνδρῶν καὶ δῖος Ἀχιλλεύς](#).

A partir de que primeiro o Atrida, [τίς τ' ἄρ σφωε θεῶν ἑριδι ξυνέηκε μάχεσθαι](#);

soberano dos monarcas e o divino

Aquiles

se puseram de pé, tendo se discordado?)

Por outro lado, o exórdio da Guerra Civil *bella...canimus* retoma de forma polêmica o início da Eneida: *arma uirumque cano*. A antífrase começa pelo emprego do verbo *canere* (cantar em verso, celebrar, vaticinar). No confronto, chama atenção primeiro a mudança de pessoa. Na Eneida, o verbo está na primeira pessoa e o poeta vai narrar todas as peripécias

(*arma*) sofridas por Enéias (*uirum*) para fundar um novo reino, uma outra Tróia redivida que será as bases da futura Roma. Já na Guerra Civil temos a retomada de *canere* conjugado na primeira pessoa do plural. Dessa vez, o canto não é individual, singular, centrado no *ego* (*cano*) e nem celebratório, centrado na figura de um herói insigne pela piedade e no nascimento de uma nova nação, conforme se vê na Eneida. Na Guerra Civil, vai-se não celebrar, mas lamentar de modo fúnebre a guerra civil e o fim de Roma, bem como toda a civilização. E nesse processo de auto-aniquilamento de Roma todos são partícipes de uma impiedade que chegas às raias de uma catástrofe universal (*in commune nefas*). Daí pela responsabilidade coletiva da guerra civil o verbo na primeira pessoa do plural. O sentido de *canere* aqui é antifrástico, cujo efeito de sentido é o ato de lamentar e chorar as guerras civis conforme se depreende da enumeração gradativa do parentesco e identidade em comum dos envolvidos na guerra civil (*Cognatasque acies*), daí ela ser hiperbolicamente uma guerra mais que civil (*Bella per Emathios plus quam civilia campos*).

- 1.7 Ao retomar o motivo do exórdio da Eneida, Lucano polemiza com Virgílio. A Farsália não canta os ancestrais míticos da glória de Roma, mas o seu recente histórico auto extermínio. O argumento do poema será como a *Urbs* se autodestruíu dirigindo-se contra a própria víscera exércitos que nunca foram derrotados (B.C. 1, 2 sg): *populumque potentem / in sua uictrici conuersum uiscera dextra* (um povo poderoso que voltou sua destra contra as próprias vísceras). As

aliterações de “p” e “v” reevoca os versos 833 da Eneida VI: *neu patriae ualidas in uiscera uertite uires* (e que vós não voltei as válidas forças contras as próprias vísceras). Eis o Contexto da passagem da Eneida: Anquises, no reino dos mortos, indica a Enéias as almas dos futuros grandes nomes de Roma e tenta esconjurar o conflito, destinado ocorrer, entre um sogro e um genro, César e Pompeu. O proêmio da Guerra Civil implica que o esconjuramento de Anquises não surtiu efeito. Recontextualizando a fala de Anquises, pelo espectro da realidade histórica das guerras civis, Lucano faz uma condenação dela e a denuncia como mistificadora e impostora, minando também o alegado estatuto divino da predestinação da família Júlio-Claudiana no sistema imperial.

- 1.8 A abertura da Guerra Civil está repleta de indicadores intertextuais, que determinam o espaço literário em que se situa a obra de Lucano. Evocando Homero e a Eneida, Lucano qualifica diretamente seu canto como uma epopeia. Mas tratando de um tema da história recente de Roma se situa sobretudo no modelo de narrativa épica cronística de cariz romano estabelecido por Ênio, ou seja, da épica histórica de argumento nacional – Ênio, nos Anais (*Anallium*), Nêvio, na Guerra Púnica (*Bellum Punicum*). Já o estilo de escrita dramático, a suspensão da narrativa pelas descrições lúgubres e macabras, a ênfase no *pathos* e ainda a manifestação recorrente da expressão linguística por meio de sentenças conceituosas breves e antitéticas remetem a Guerra Civil ao influxo da tragédia de Sêneca, como foi mostrado por exemplo

em algumas alusões de Lucano aos versos da tragédia as Fenícias do filósofo romano.

## 2.0 O proêmio: elogio a Nero?

2.1 Lucano anuncia sob um tom visionário a nova idade de Ouro que se efetivará quando o imperador Nero, depois da morte, se converterá em um astro do firmamento. Foi necessário haver as guerras civis, período de dificuldade e perdição, para que o príncipe como salvador chegasse para instaurar o advento de uma nova era de Saturno B.C. 1, 34-65). Eis um mais um passo problemático para a crítica: como conciliar o tom do elogio com o contrastivo tom dominante de pessimismo e crítica ao governo de Nero, caracterizado negativamente por meio do personagem César? Para alguns, trata-se de ironia de Lucano, pois é possível haver uma alusão escarnecedora aos defeitos físicos de Nero, como, por exemplo, o estrabismo e obesidade ( B.C 56-7).

2.2. Lucano ainda no elogio de Nero o exalta acima das divindades Baco e Apolo, conhecidas por seus poderes de propiciar a inspiração e canto poéticos. Nessa inversão do humano pelo divino, Nero se reapropria das duas as qualidades e atribuições dessas duas divindades. Nesse contexto de apoteose de Nero, é ele que vai infundir a força criativa e inspiração no peito do poeta. Esta assunção de Nero sobre os papéis divinos revela tendências das fórmulas poéticas do período, já que, na literatura da idade imperial, sobretudo na épica, é muito frequente que a dedicação ao príncipe substitua a tradicional invocação à divindade inspiradora.

2.3 Em Nero, imperador, Lucano procura uma fonte legítima para compor um poema genuinamente romano, enaltecedor da própria estirpe (B.C 1, 66): *tu satis ad uires Romana in carmina dandas* (tu és suficiente para dar forças para poemas romanos). Ao demarcar a diretriz fundamental de seu poema, o poeta evita intencionalmente qualquer alusão à influência condicionante da literatura grega como o faz Virgílio nas Geórgicas (II, 176): *Ascraeumque cano Romana per oppida Carmen* (canto o poema Ascreu pelas cidades romanas). Dessa forma, Lucano contrapõe um poema romano na forma e conteúdo a qualquer poema de influência helênica. Lucano elegeu o assunto histórico de seu poema, filiando-se à tradição de Ênio e Nêvio, a fim de se contrapor à temática de extração mitológica da Eneida, sob a influência dos gregos Homero e Apolônio de Rodes. Lucano de uma certa forma revitaliza a literatura romana, a partir de suas fontes originais, opondo-se à desgastada reciclagem do material mitológico. Stácio explicita o projeto de Lucano (Silv, II, 7, 48 sgg):

Nocturnas alii Phrygum ruínas

Et tardi reducis uias Ulixis

Et puppem temerariam Minervae

Trita uatibus orbita sequantur:

Tu carus Latio memorque gentis

Carmen fortior exeres togatum

(outros seguirão pelas ruínas noturnas dos Frígios,



e pelas vias de Ulisses que tarda em voltar  
 e pela temerária embarcação de Minerva,  
 pela corrida gastada pelos poetas:  
 tu caro ao Lácio e lembrado da tua raça  
 executará com maior vigor um poema togado.)

### 3.0 A promessa de Júpiter

3.1 O elogio de Nero retoma de Virgílio uma série de motivos aludidos na glorificação do príncipe Augusto. Evidente a retomada da fala de Júpiter profetizando a Vênus o advento de uma nova idade do ouro, acompanhado da apoteosi de Augusto (Aen. 1, 291 sgg):

Aspera tum positis mitescent saecula bellis;  
 Cana Fides et Vesta, Remo cum fratre Quirinus  
 Iura dabunt; dirae ferro et compagibus artis  
 Claudentur Belli portae.

(Então, depostas as guerras, os séculos se adocicarão  
 A encanecida Fides e Vesta, Quirino com o irmão Remo  
 Darão leis; as terríveis portas da Guerra serão fechadas  
 Por serrados nós de ferro.)

Similar paz e retorno à idade do ouro sucederá quando Nero ascender aos céus (B.C. 1, 60-4):

Tunc genus humanum positis sibi consulat armis,  
 Inque vicem gens omnis amet: Pax missa per orbem  
 Ferrea belligeri compescat limina Iani.

(Então a raça dos homens, depostas as armas, consola a si própria

E toda a gente amará uma a outra: a Paz enviada pelo mundo

Confinará as férreas portas do Belígero Jano.)

Nero no seu discurso de posse era associado ao modelo de Augusto. O recém empossado imperado, assessorado por Sêneca, Afrânio Burro e Agripina, procurou equiparar-se ao modelo de Augusto como príncipe constitucional. A associação de Nero a Augusto era implementada também na literatura imperial: bucólicas como as de Calpúrnio Sículo e o anônimo *carmina Einsiedlensia* buscam recriar em torno da imagem de Nero a atmosfera ideológica de Augusto. A literatura laudatória da época via Nero o cumpridor de quanto a idade augustana tinha apenas prometido ou temporariamente realizado (Calp. Sic. 1, 54 sgg):

Cândida Pax aderit, nec solum cândida uultu,  
 Qualis saepe fuit, quae libera Marte professo,  
 Quae domito procul hoste, tamen grassantibus armis

Publica diffudit tacito discórdia ferro.

(A cândida Paz se apresentará, não só cândida na face,

A qual sempre foi, liberada de Marte manifesto,

a qual, subjugado longe o inimigo, difundiu-se pelas armas

que marcham com a discórdia publica, tendo o ferro tácito.)

Nesse diapasão, só com o novo Apolo, Nero, a idade de ouro prometida pelo governo de Augusto retornará.

3.1 O projeto originário da Farsália surge sob esse contexto da utópica restauração da idade do ouro por meio de um novo Apolo, Nero, que, como um novo Augusto, para ser melhor que o antigo, vai promover uma renovação moral e estética em prol do ócio, arte e alegria da vida. Na arte, isso mais uma vez significa investir contra as imagens e motivos enaltecidos de Augusto na Eneida. No livro 1 da Farsália, a fala de Júpiter é retomada outra vez quando o narrador lamenta que Roma, bem antes de ter submetido todo o mundo ao próprio domínio (B.C. 1, 22: *totum sub Latias leges cum miseris orbem*), tivesse voltado contra si própria as próprias armas. A guerra civil atrofiou a natural expansão dominadora de Roma. Não se realizou o desejo de Júpiter que Enéias e sua descendência dominariam todo o universo sob suas leis (Aen. IV, 231): *totum sub leges mitteret orbem* (submeterias todo o mundo sob tuas leis). Só agora, ao fim de um período de grande desolação, surgirão tempos mais luminosos com o advento de Nero (B.C. 1, 33-34): *non aliam uenturo fata Neroni/ inuenere*

uiam (Não outra via os destinos encontraram para a vinda de Nero). Por isso, nesse momento o narrador do livro 1 diz que também estas, as guerras civis, conforme o destino, devem ser bem aceitas. Também aqui há outra reviravolta de sentido do verso sob uma releitura positiva do confronto civil para confrontar a predição pessimista de Júpiter na Eneida: (Aen. X, 113) *fata uiam inuenient* (os destinos encontrarm essa via). Na Eneida, ela sentencia a inevitabilidade do conflito sob uma luz pessimista, já na Guerra Civil, sob uma luz positiva e compensadora por ser a via fadada para o advento de Nero: (B.C. 1, 38): *hac mercede placent* (por este preço nos compensam). Novamente uma alusão lexical para confrontar Virgílio: (Aen. VII, 317): *hac gener atque socer coeant mercede suorum* (aqui o genro e o sogro se unam pelo preço dos seus). Na perspectiva do Júpiter virgiliano, quando o destino engatar sua marcha e fundir os dois povos em um só (os troianos e latinos), não faltarão inimigos externos para fazer sua glória (Aen. X, 11 sgg):

*Adveniet iustum pugnae, ne arcessite, tempus,*

*cum fera Karthago Romanis arcibus olim*

*exitium magnum atque Alpes immittet apertas:*

*tum certare odiis, tum res rapuisse licebit.*

(Chegará o justo tempo da luta, para que não o buscasse,

Quando a feroz Cartago enviará um dia contra as rochas romanas

Grandiosa destruição e os Alpes fendidos:

Então ora convirá lutar pelos ódios, ora o espólio ter arrebatado.)

Também, depois de muitos séculos, não é mais Júpiter, mas o narrador da Guerra Civil a advertir Roma de que há ainda inimigos externos para lutar (B.C. 1, 21):

Tunc, si tantus amor belli tibi, Roma, nefandi,

Totum sub Latias leges cum miseris orbem,

In te verte manus: nondum tibi defuit hostis.

(Então, se tanto amor de guerra nefanda existe em ti, Roma,

Quando teria submetido o mundo inteiro sob as leis latinas, dirige

As armas contra ti: não ainda faltou inimigo para ti.)

Mas de longe a cena que na Guerra Civil, no livro 1, especialmente vai de encontro ao otimismo e determinismo providenciais presentes no discurso de Júpiter na Eneida são os presságios astrológicos interpretados por Fígulo (B. C. 639-673):

Aut hic errat, ait, nulla cum lege per aevum

Mundus, et incerto discurrunt sidera motu:

Aut, si fata movent, Urbi generique paratur

645Humano matura lues. Terraene dehiscent,

Subsidentque urbes? an tollet fervidus aer

Temperiem ? segetes tellus infida negabit?

Omnis an infusis miscebitur unda venenis?

Quod cladis genus, o superi, qua peste paratis

650Saevitiam? Extremi multorum tempus in unum

Convenere dies.

(ou então erra o Mundo pela eternidade

sem nenhuma lei, e os astros discorrem em movimento incerto:

ou se os fados o movem, apronta-se uma amadurecida calamidade

para o gênero humano e para a Cidade. Por acaso a Terra se rachará

e desabaram as Cidades ou o ar férvido extinguirá

o outono? A terra traiçoeira recusará as colheitas? Ou talvez toda água

se misturará com venenos disseminados?

Qual gênero de devastação, ó (deuses) superiores, por qual peste aprontais

a crueldade? O último dia de muitos está a vir em um único (650) instante)

Nesse discurso de Fígulo, temos a mesma situação no de Júpiter da Eneida (I, 257-96), uma predição a respeito do futuro. Porém, na Guerra Civil, vemos o agente humano Fígulo interpretar e interrogar os sinais dos corpos celestes. O sentido que eles revelam é que em havendo alguma providência ou ordenamento divino na sorte dos homens e do universo eles não são nada benignos. Tudo que se pode prever neles é um cataclisma iminente sobre a Terra e a ruína para as cidades. Para os romanos, a única condição de liberdade é paradoxalmente o estado de guerra civil, pois o desfecho dela dará início a uma servidão sem fim por meio de um novo senhor autocrata, seja ele César ou Pompeu. Tais ideias contrastam visivelmente com a ideia mestra do discurso de Júpiter da Eneida apregoando um “*imperium sine fine*” e uma paz inquebrantável no mundo regido pelos romanos, que descendem de Iulo, filho de Enéias. Na predição de Fígulo, o *furor* longe de ser submetido irromperá em proporções



cósmicas a sacudir todo o universo. A ideia e motivo de que a guerra civil é uma guerra fratricida, visceral e intestina e, como tal, julgada como uma perversão mórbida de uma potência que, por sua própria natureza, seria impelida para à expansão e conquista está presente também nessa passagem. A Jocasta das Fenícias de Sêneca chega às mesmas conclusões do narrador da Guerra Civil quando ela tenta persuadir Polinice a deixar de guerrear com o irmão e partir para a guerra contra povos estrangeiros (vv. 599 sg).

### 3.2 O fim de Roma e a dissolução do universo

Depois do elogio a Nero, Lucano passa se interrogar sobre as causas da guerra civil. Lucano faz uma leitura das causas da guerra civil à luz de uma dimensão universal: tudo que alcança os altos cumes é derrubado repentinamente por um destino cioso das coisas grandiosas (B.C. 1, 67-82):

Fert<sup>9</sup> animus causas tantarum expromere rerum,  
Immensumque aperitur opus, quid in arma furentem  
Impulerit populum, quid pacem excusserit orbi.

---

<sup>9</sup> A poesia cosmológica de Lucano destaca a inspiração do espírito do poeta para o expressar o poema e alude ao exórdio das Metamorfoses de Ovídio (Met 1, 1): in noua fert animus mutatas dicere formas/ corpora

70Invida fatorum series, summisque negatum  
Stare diu; nimioque grave sub pondere lapsus;  
Nec se Roma ferens. Sic, quum, compage soluta,  
Saecula tot mundi suprema coegerit hora,  
Anticum repentem iterum chaos omnia; mixtis  
Sidera sideribus concurrent: ignea pontum  
Astra petent: tellus extendere litora nolet,  
Excutietque fretum: fratri contraria Phoebe  
Ibit, et, oblicum bigas agitare per orbem  
Indignata, diem poscet sibi: totaque discors  
80Machina divulsi turbabit foedera mundi.  
In se magna ruunt: laetis hunc numina rebus  
Crescendi posuere modum.

(O meu ânimo deseja revelar as causas de tantas coisas,  
E para mim uma obra imensa se abre, o que teria levado  
O povo furioso para as armas, o que teria sacudido a paz no  
universo?  
É negado às coisas elevadas permanecer por muito tempo; uma  
pesada queda sob um peso excessivo; nem Roma capaz de

(O meu ânimo deseja cantar a mutação dos corpos em novas  
formas.)

portar a si. Assim, quando, desfeito o encaixe, a hora suprema terá levado os séculos do mundo e novamente todas as coisas procurarão o antigo caos; as estrelas correram com as estrelas misturadas: os astros flamejantes atingiram o ponto: a terra não quererá estender suas costas e sacudirá os mares: Febe (a lua) irá contrária ao irmão (sol) e indignada de agitar as vigas pela órbita oblíqua, pedirá para si o dia: e toda a máquina discordante perturbará os pactos do mundo. As grandezas irrompem contra si: as divindades puseram este limite de crescer para as coisas prósperas.)

Esse motivo, Lucano vai busca-lo na própria seara literária doméstica, pois seu avô, Sêneca-O-Velho, já a tinha desenvolvido numa passagem das Controvérsias (Sen. Con. 1, pr, 7):

siue fato quodam cuius maligna perpetuaque in rebus omnibus lex est, ut ad summum perducta rursus ad infimum, uelocius quidem quam [8] ascenderant, relabantur.

(É uma lei perpétua e malvada do destino que toda coisa, atingindo o seu ápice, precipita-se para baixo com velocidade maior daquela do que ascendera.)

Outro motivo é o crescimento de Roma a um nível que é impossível de se suportar e se auto reger. Ela já se encontra numa das principais fontes de Lucano, a saber, no prefácio da

*Ab urbe condita* de Tito Lívio. Esse *tópos* está expresso como possível fonte de Lucano na sentença lapidar do coro de Agamemnon de Sêneca (Sen.Ag. 87 sgg): *sidunt ipso/ pondere magna ceditque oneri Fortuna suo. /(...) quidquid in altum/ Fortuna tulit, ruitura levat.* (as coisas grandes se precipitam pelo seu próprio peso e a Fortuna cai com seu próprio peso...tudo que chegou ao alto, a Fortuna elevou para arruiná-lo.)

Outro aspecto desta visão de Lucano da decadência e solapamento dos resultados após a guerra civil é a equiparação da ruína da *Urbs* com a destruição do universo. Tal motivo também pode ter como fonte literária a seguinte sequência discursiva de Cícero na República (*De rep.* III, 34):

*Civitas autem cum tollitur, deletur, extinguitur, simile est quodam modo, ut parva magnis conferamus, ac si omnis hic mundus intereat et concidat.*

(Para confrontar as coisas pequenas com as grandiosas, quando um estado venha a se extinguir ou se destruir, isso é similar a como se todo este mundo perecesse e se perturbasse.)

Lucano intensifica e tensiona ainda mais este motivo quando lança mão da imagem da dissolução do universo e da seu retorno ao caos primogênito para representar toda a sorte de aniquilamento social, familiar e político que resulta de uma guerra civil (B.C. 1, 67). Para o motivo do retorno do *cosmos* ao caos, arrolam-se as possíveis fontes literárias:

1. há uma reminiscença ovidiana é na expressão *antiquum chaos* (phars. 74): Met. II, 298:

Si freta, si terrae pereunt, si regia caeli,  
in chaos antiquum confundimur.

(Se os mares, se as terras, se os reinos do céu perecem, somos confundidos no antigo caos.)

Atente-se que Lucano parece se afastar da tradição estoica segundo a qual a dissolução final do cosmo advém pela conflagração universal e não por um retorno ao caos.

2. O motivo do desatar-se dos nós que entretem o equilíbrio do universo (B.C. 1, 80: *Machina diuolsi turbabit foedera mundi*) faz remissão a dois grandes poemas didascálicos sobre a natureza:

2.1 Lucrécio 1, 95, *multosque per annos/ sustentata ruet moles et machina mundo* (depois de sustentada por muitos anos, ruíram a massa e a maquina para o mundo);

2.2 Manílio, II, 807, *dissociata fluet resoluta machina mundo* (a maquina fluirá desfeita no mundo dissolvido)

Atente-se para o fato de que tanto o Estoicismo quanto o Epicurismo sustentam teses de dissolução do mundo.

2.3. Outro modelo muito importante, mas em prosa filosófica, é uma passagem da obra *De beneficiis* de Sêneca.

O excerto cria a impressionante imagem hipotética da ruptura dos arranjos que sustentam o universo e o abalar-se de todas as coisas na conflagração universal pela ação do elemento

primordial e primogênito do estoicismo, a saber, o fogo (Sen. De benef. VI, 22, 1):

" Omnia ista ingentibus intervallis diducta et in custodiam universi disposita stationes suas deserant ; subita confusione rerum **sidera sideribus incurrant, et rupta rerum concordia** in ruinam divina labantur, contextusque velocitatis citatissimae in tot saecula promissas vices in medio itinere destituat, et, quae nunc alternis eunt redeuntque opportunis libramentis mundum ex aequo temperantia, repentino concrementur incendio, et ex tanta varietate solvantur atque eant in unum omnia ; ignis cuncta possideat, quem deinde pigra nox occupet, et profunda vorago tot deos sorbeat."

(Que todos os corpos celestes, separados como são da vasta distância e dispostos à custódia do universo, abandonem suas posições; que em uma improvisada confusão de todas as coisas os astros chocam-se contra os astros, e, rompida a concórdia universal, as coisas divinas se precipitem na ruína; que o mecanismo celeste, que se move em altíssima velocidade, abandonem no meio do seu curso as alternâncias prometidas por tantos séculos; que todos os corpos celestes, os quais agora vão adiante e direto com movimentos alternados, regulando de modo oportuno o equilíbrio do cosmo, sejam incinerados em uma improvisada conflagração, e a grande variação de todas as coisas se dissolva misturando-se num só amalgama; que o fogo



devore o todo, em seguida uma estagnada obscuridade toma o seu posto e um profundo abismo engole tantos deuses.)

Mais uma vez se atente para o possível modelo dessa passagem de Sêneca como fonte não só de motivo e imagem literária da conflagração universal, mas também, no plano da expressão, como modelo para o reiterado uso de Lucano da figura de retórica polyptoto, como se vê em Lucano 1, 75. Tal verso descreve o recontro dos astros *sidera sideribus concurrent*. Lucano mais uma vez seguindo as coordenadas de Cícero em passagem da República já citada acima enquadra numa projeção cósmica os fatos da guerra civil simbolizados no seu proêmio pela imagem do embate dos exércitos fraternos e consanguíneos expressa por polyptoto: (Luc. B. C. 1, 6): *signis / signa; plia...pilis*.

No capítulo final da *Consolatio ad Marciam* (Consolação à Márcia), aparece também a associação entre a catástrofe histórica da guerra civil e o incêndio universal no final dos tempos (Sen. Ad Marc.):

Et cum tempus advenerit, quo se mundus renovaturus extinguat, viribus ista se suis caedent et sidera sideribus incurrent et omni flagrante materia uno igni quicquid nunc ex disposito lucet ardebit.

(E quando virá o tempo em que o mundo se extingue para se renovar, todas as coisas sucumbirão por suas próprias forças e as estrelas incorrerão contra as estrelas e, conforme toda

matéria que se inflamará com um único fogo, o que quer que seja, segundo a sua disposição atual, arderá.)

Esse motivo da potência que se destrói com a própria força, comparece também no êpodo de Horácio 16, 2: *suis et ipsa Roma uiribus ruit* (também Roma rui com suas próprias forças), no prefácio da História de Tito Lívio 1, 5: *iam pridem praeualentis populi uires se ipsae conficiunt* (já há muito tempo as próprias forças desse povo prevalecente está se consumindo). No mesmo sentido em uma passagem de Manílio, 1, 912, *imperiumque suis confligit uiribus ipsum* (o próprio império conflita contra suas próprias forças)

Retornando às passagens de Sêneca citadas acima, nelas o filósofo quer consolar a dor do indivíduo por sua condição mortal mediante o espetáculo da destruição de todo o universo. A ideia consolatória mestra é demonstrar que não só o homem, mas também toda a perfeita máquina do mundo compartilha da mesma direção à finitude (Sen. Nat. Quaest. VI 2, 9): *ingens mortis solacium est terram quoque uidere mortalem* (é um grande conforto da morte vê que também a terra é mortal).

Embora fazendo alusão no nível lexical e contextual a essas passagens consolatórias de Sêneca, Lucano propõe um sentido absolutamente contrário à ideia de consolação. Ele se serve dos mesmos recursos de palavras, figuras de retórica, sobretudo o polyptoto e motivos literários e filosóficos para configurar uma dimensão inteiramente cósmica à catástrofe histórica da guerra

civil. O seu poema visa exaltar, por meio de tantos recursos literários, históricos e filosóficos, a inexpiável tragicidade e impiedade do *nefas* representado pelas guerras civis. Essa concepção do *nefas* como uma catástrofe universal aproxima Lucano da tragédia de Sêneca, como fica patente nas imagens do revirar irreparável das leis e ordem do mundo provocado pelos crimes inexpiáveis dos heróis de Sêneca.

Para Lucano, o fim de Roma pelas guerras civis equivale ao fim do mundo e a imagem do retorno do mundo ao caos após as guerras civis não é a mesma imagem do caos primordial e fértil, presente na Teogonia de Hesíodo e nas Metamorfoses de Ovídio. A catástrofe universal das guerras civis precipita o mundo num caos estéril, privado de qualquer semente de vida e forma de ser. Daí o tom condenatório e não celebratório da epopeia de Lucano.

## Referências

CITRONI, M. *et alii*. Literatura de Roma Antiga. Fundação Calouste Gulbenkian, 2006.

LUCANO E FLACCO. *Classici U. T. E. T. Libera: a cura de Libera Carelli*, 1954.

LUCANO, M. Anneo. *Farsalia: introdução, tradução e notas de Antônio Holgado Redondo*. Editorial Gredos, 1984.

NARDUCCI, Emanuelle. *Lucano, un'epica contro l'impero*. Laterza, 2002.

Vieira, Brunno V.G. *Farsália: cantos de I a IV*. Editora Unicamp, 2011.

PARATORE, Ettore. *História da Literatura Latina*. Fundação Calouste Gulbenkian, 1983.

WUILLEUMIER, Pierre. LE BONNIEC, Henri. *Bellum Ciuile. Liber Primus*. Lucain. Presss Universitaires de France, 1ªed, 1962.

IOANNES, Endt. *Adnotationes super Lucanum*. B.G. Teubner. Stuttgart, 1969.

Para as obras clássicas citadas e o texto latino de Lucano para a tradução, estabelecido por Carolus Hermannus Weise (Leipzig. G. Bassus. 1835), consulte-se o perseus:

<http://www.perseus.tufts.edu/hopper/text?doc=Perseus%3atext%3a1999.02.0133>

## BELLUM CIVILE - PHARSALIA I

Bella per Emathios plus quam civilia campos  
 Iusque datum sceleri canimus, populumque potentem  
 In sua victrici conversum viscera dextra,  
 Cognatasque acies, et rupto foedere regni,  
 5 Certatum totis concussi viribus orbis  
 In commune nefas, infestisque obvia signis  
 Signa, pares aquilas, et pila minantia pilis.  
 Quis furor, o cives, quae tanta licentia ferri,  
 Gentibus invis Latium praebere cruorem?  
 10 Cumque superba foret Babylon spolianda tropaeis

<sup>10</sup> *Adnotationes super Lucanum, Liber I* (Anotações sobre Lucano, Livro I): *Bella per Emathios...*, diz-se, como querem alguns, que Sêneca, tio-paterno de Lucano, acrescentou estes sete primeiros versos; já outros, um irmão de Lucano.

*Emathios*, campos da Tessália.

*Plus quam civilia* (guerras mais que civis), pois eram empreendidas entre genro (Pompeu) e sogro (César).

<sup>11</sup> *Iusque datum sceleri canimus* (cantamos o direito entregue ao crime), o “*canimus*” (cantamos) implícito neste verso é uma figura de retórica denominada *hypozeuxis*; com efeito, entre os versos 2 e 7 “*canimus*” está subentendido.

<sup>12</sup> “*conuersum*”, ou seja, cantamos o que voltou (...)

<sup>13</sup> “*et rupto foedere*”, pois tombado Crasso e morta Júlia, esposa de Pompeu e filha de César. Referência ao primeiro triunvirato composto por Catão, César e Pompeu.

## GUERRA CIVIL – FARSÁLIA I

[Exórdio e assunto do poema 1-32]

Cantamos guerras mais que civis pelos campos da Emácia<sup>10</sup>,  
 o direito convertido ao crime<sup>11</sup>, um povo poderoso  
 que voltou<sup>12</sup> sua destra vencedora contra as próprias vísceras,  
 e as tropas consanguíneas; e, rompido o pacto do reino<sup>13</sup>,  
 (cantamos) a batalha entre todas as forças da terra abalada (5)  
 num *nefas*<sup>14</sup> universal, as insígnias lançadas, hostis, de encontro às  
 insígnias, as águias de encontro às idênticas águias e os dardos<sup>15</sup>  
 ameaçantes contra os dardos. Que fúria<sup>16</sup>, o cidadãos, que enorme licença  
 das armas para oferecer o sangue do Lácio às nações inimigas<sup>17</sup>?  
 E uma vez que a soberba Babilônia<sup>18</sup> devesse ser espoliada (10)

<sup>14</sup> *Nefas*, substantivo neutro indeclinado, o que é contrário à lei divina, às leis da religião e da natureza, o que é ímpio, sacrílego, criminoso, atrocidade, prodígio, monstro de crueldade (negação de *fas*, a expressão da vontade dos deuses e do que é permitido por eles).

<sup>15</sup> “*Pila*” (dardos), cantamos os dardos. Entre os versos 2 e 7, como foi dito pelas *Adnotationes* as orações possuem em comum o mesmo sujeito e verbo subentendidos ( *canimus*), construção característica da figura *hypozeuxis*.

<sup>16</sup> “*Quis furor o ciues* (...)”, aqui já é a exclamação do poeta.

<sup>17</sup> “*inuisis*”, quer dizer, inimigas.

<sup>18</sup> Ad. Luc. I. 10 : “*Babylon*”, a capital dos Partas. “*Spolianda tropheis*”, como disse Virgílio, “*Parthosque respocere signa*” ( as insígnias reclamam os Partas), ou seja, “que devesse ser espoliada pelas tropas Ausônias”.

Ausoniis, umbraque erraret Crassus inulta,  
 Bella geri placuit nullos habitura triumphos?  
 Heu quantum terrae potuit pelagique parari  
 Hoc, quem civiles hauserunt, sanguine, dextrae,  
 15Unde venit Titan, et nox ubi sidera condit,  
 Quaque dies medius flagrantibus aestuat horis,  
 Et qua bruma, rigens ac nescia vere remitti,  
 Adstringit Scythico glaciale frigore pontum!  
 Sub iuga iam Seres, iam barbarus isset Araxes,  
 20Et gens si qua iacet nascenti conscia Nilo.

pelas tropas ausônias e a sombra de Crasso errasse não-vingada,  
 aprouve ter sido levadas guerras que não hão de ter triunfos<sup>19</sup>?  
 Ah! Quanto de terra e mar poderia ter sido obtido,  
 com esse sangue que as destros civis absorveram,  
 desde de onde surge o Titã e de onde a noite encobre as estrelas (15)  
 e onde o meio-dia se abrasa nas horas ardentes  
 e onde a bruma, enregelante e incapaz de ser dissolvida pela primavera,  
 comprime com o cítico frio o mar glacial!  
 Já iria sob o jugo (romano) os Seres, já o bárbaro Araxes e  
 a nação, se alguma reside, que sabe da nascente do Nilo. (20)

<sup>19</sup> Ad. Luc. 1, 12: “*Nullos habitura triumphos*” ( que não há de ter triunfos), com efeito,

não se produz triunfos sobre guerras civis.



Tunc, si tantus amor belli tibi, Roma, nefandi,  
Totum sub Latias leges cum miseris orbem,  
In te verte manus: nondum tibi defuit hostis.  
At nunc semirutis pendent quod moenia tectis  
25Urbibus Italiae, lapsisque ingentia muris  
Saxa iacent, nulloque domus custode tenentur  
Rarus et antiquis habitator in urbibus errat,  
Horrida quod dumis multosque inarata per annos  
Hesperia est, desuntque manus poscentibus arvis,  
30Non tu, Pyrrhe ferox, nec tantis cladibus auctor

Se tens tamanho amor de guerra nefanda, Roma,  
então mesmo quando tiverdes lançado todo o mundo sob as leis do Lácio,  
dirige as mãos contra ti: ainda assim não te faltou inimigos.  
Mas agora o fato é que as edificações pendem com os tetos semi-ruidos  
nas cidades da Itália, e ingentes pedras jazem sobre muros caídos (25)  
e os lares não são ocupados com guarda alguma  
e um raro morador erra pelas antigas cidades;  
o fato é que a Hespéria está eriçada de moitas e por muitos anos  
não-aradas, e faltam mãos para os campos que as reclamam,  
não foi tu, Pirro feroz; nem para tamanhas calamidades o autor (30)

Poenus erit: nulli penitus discindere ferro  
 Contigit: alta sedent civilis vulnera dextrae.  
 Quodsi non aliam venturo fata Neroni  
 Invenere viam, magnoque aeterna parantur  
 35Regna deis, coelumque suo servire tonanti  
 Non nisi saevorum potuit post bella Gigantum:  
 Iam nihil, o superi, querimur: scelera ipsa nefasque  
 Hac mercede placent: diros Pharsalia campos  
 Impleat, et Poeni saturentur sanguine manes;  
 40 Ultima funesta concurrant proelia Munda.

## [Elogio de Nero 33-44]

será o cartaginês: a nenhum coube com o ferro fender profundamente.  
 As feridas da Guerra Civil assentam-se profundas.  
 Se os fados não encontraram outra via para a chegada de Nero  
 e por uma enorme via são preparados pelos deuses (35)  
 os eternos reinos, e o Céu não pôde se sujeitar ao Tonante,  
 a não ser após as guerras dos cruéis Gigantes,  
 já de nada, ó celícolas, nos queixamos: mesmo os crimes e a impiedade  
 nos aprazem por esta recompensa: Farsália encha os terríveis campos, e os  
 manes sejam saciados para o sangue Cartaginês, (40) as últimas batalhas  
 se combatam na funesta Munda<sup>20</sup>.

<sup>20</sup> Munda, cidade da Espanha, última resistência dos pompeianos.

His, Caesar, Perusina fames, Mutinaeque labores  
 Accedant fati; et quas premit aspera classes  
 Leucas; et ardenti servilia bella sub Aetna:  
 Multum Roma tamen debet civilibus armis,  
 45 Quod tibi res acta est. Te, quum, statione peracta,  
 Astra petes serus, praelati regia coeli  
 Excipiet, gaudente polo, seu sceptrum tenere,  
 Seu te flammigeros Phoebi conscendere currus,  
 Telluremque nihil mutato sole timentem  
 50 Igne vago lustrare iuvet: tibi numine ab omni

## [Apoteose de César Nero 45-66]

A estes fados, César<sup>21</sup>, a fome de Perúcia<sup>22</sup> e  
 os trabalhos de Módena<sup>23</sup> se juntam e as frotas  
 que a rochosa Leúcade<sup>24</sup> esmagou  
 e as guerras servis sob o Etna<sup>25</sup> ardente: (45)  
 contudo muito Roma deve às guerras civis,  
 pois elas foram feitas para ti; quando, realizada a tua estada<sup>26</sup>,  
 Tu te dirigirás, tarde, para os astros, os reinos do céu preferido por ti  
 Te<sup>27</sup> acolherá e, contente, o céu; que te agrade ou segurar o cetro  
 Ou montar os flamejantes carros de Febo e iluminar com o fogo errante  
 (50)

<sup>21</sup> Refere-se a Nero

<sup>22</sup> Perúcia, refúgio de Marco Antônio, foi tomada por Otaviano por um cerco que impôs a fome a cidade.

<sup>23</sup> Trabalhoso foi o assédio de Bruto a Módena, cidade partidária de Marco Antônio. Nesse assédio, morreram os dois cônsules.

<sup>24</sup> Referência à batalha de Ácio. As frotas de Otaviano venceram as de Marco Antônio e

Cleópatra entre o mar de Ácio e o promontório de Lêucade.

<sup>25</sup> Referência às guerras empreendidas no mar da Sicília por Sexto Pompeu liderando tropas de escravos libertados e armados.

<sup>26</sup> Todo o trecho que segue confrontar com o início das Geórgicas de Virgílio, livro 1.

<sup>27</sup> O pronome se refere a Nero que já antes também fora invocado pelo nome genérico César.

Cedetur, iurique tuo natura relinquet,  
Quis deus esse velis, ubi regnum ponere mundi.  
Sed neque in Arctoo sedem tibi legeris orbe,  
Nec polus aversi calidus qua vergitur Austri;  
55Unde tuam videas obliquo sidere Romam.  
Aetheris immensi partem si presseris unam,  
Sentiet axis onus. Librati pondera coeli  
Orbe tene medio: pars aetheris illa sereni  
Tota vacet, nullaeque obstent a Caesare nubes.  
60Tunc genus humanum positus sibi consulat armis,

A terra que, com o sol mudado, nada teme,  
Para ti, tudo será cedido da parte de toda divindade  
E a natureza por teu direito deixará qual deus  
Tu desejas ser e onde desejas pôr o reino do mundo.  
Mas não escolhas a sede para ti no círculo Ártico  
Nem por onde se inclina o cálido pólo do oposto Austro:  
Daí verias tua Roma pela oblíqua constelação.  
Se tu oprimires uma única parte do imenso Éter,  
O eixo sentirá o teu peso.  
Mantém no meio do orbe os pesos do céu equilibrado.



Inque vicem gens omnis amet: Pax missa per orbem  
 Ferrea belligeri compescat limina Iani.  
 Sed mihi iam numen: nec, si te pectore vates  
 Accipio, Cirrhaea velim secreta moventem  
 65Sollicitare deum, Bacchumque avertere Nysa.  
 Tu satis ad dandas Romana in carmina vires.  
 Fert animus causas tantarum expromere rerum,  
 Immensumque aperitur opus, quid in arma furentem  
 Impulerit populum, quid pacem excusserit orbi.  
 70Invida fatorum series, summisque negatum

## [Início da narração: causas políticas 67-97]

Toda aquela parte do sereno Éter fique livre e as nuvens  
 Não obstem a César. Então, depostas as armas,  
 Que a raça dos homens olhe a si e todas as nações  
 Se amem em reciprocidade. Que a paz enviada para o mundo  
 feche as férreas portas do belicoso Jano.  
 Mas para mim já és um nume; se eu, vate, te acolho  
 no peito, não desejaria solicitar o deus que inspira  
 os segredos de Cirra, nem fazer vir Baco de Nisa<sup>28</sup>. (65)  
 Tu és suficiente para dar-me forças para cantos romanos.  
 O ânimo me leva a exprimir as causas de tão grandiosas coisas,  
 e uma obra se me revela imensa<sup>29</sup>. Quê teria impelido o povo,  
 enlouquecido,  
 às armas? Quê teria sacudido a paz do mundo?  
 O invejoso encadeamento dos fados: é negado (70)

<sup>28</sup> Invocação a Apolo e a Baco, divindades inspiradoras dos poetas. Cirra é um local próximo a Delfos, sagrada então para Apolo. Nisa é uma cidade da Índia, onde se crê que nasceu e se criou Baco.

<sup>29</sup> A exposição das causas da guerra civil é para o poeta um “um imenso trabalho”. Nesses

dois primeiros versos, há uma clara imitação de Ovídio, Met. 1, 1 e de Virgílio, En. VII, 45. A primeira destas causas é de caráter filosófico; as demais são as mesmas dadas pelos historiadores latinos: a decadência dos costumes morais.

Stare diu; nimioque graves sub pondere lapsus;  
 Nec se Roma ferens. Sic, quum, compage soluta,  
 Saecula tot mundi suprema coegerit hora,  
 Anticum repetent iterum chaos omnia; mixtis  
 Sidera sideribus concurrent: ignea pontum  
 Astra petent: tellus extendere litora nolet,  
 Excutietque fretum: fratri contraria Phoebe  
 Ibit, et, oblicum bigas agitare per orbem  
 Indignata, diem poscet sibi: totaque discors  
 80Machina divulsi turbabit foedera mundi.

## [Obstáculo para a guerra I: Crasso 98-110]

aos mui elevados estar de pé por muito tempo;  
 pesados são os desmoronamentos sob peso em excesso;  
 E nem Roma pôde suportar a si mesma. Assim, quando, desfeito o encaixe  
 do universo, a hora suprema terá encerrado tantos séculos do mundo, todas  
 as coisas retornarão de novo para o antigo caos; misturadas, as estrelas se  
 chocarão com as estrelas; astros incendiados  
 cairão no oceano: a terra não quererá estender-se até os litorais  
 e sacudirá o mar; Febe marchará contrária ao irmão<sup>30</sup>e, indignada de  
 mover as bigas pela órbita oblíqua<sup>31</sup>, reclamará para si o dia, e toda  
 discorde a máquina (do universo) transtornará as leis do mundo  
 despedaçado. (80)

<sup>30</sup> São a Lua e o Sol, os que Horácio tinha denominado “*lucidum coeli decus*” (brilhante ornamento do céu)

<sup>31</sup> A trajetória oblíqua é a eclíptica.

In se magna ruunt: laetis hunc numina rebus  
Crescendi posuere modum. Nec gentibus ullis  
Commodat in populum, terrae pelagique potentem,  
Invidiam Fortuna suam. Tu caussa malorum,  
85Facta tribus dominis communis, Roma, nec umquam  
In turbam missi feralia foedera regni.  
O male concordēs nimiaque cupidine caeci,  
Quid miscere iuvat vires, orbemque tenere  
In medio? Dum terra fretum, terramque levabit  
90Aer, et longi volvent Titana labores,

As coisas grandiosas ruem sobre si mesmas: para as coisas prósperas,  
os deuses puseram este limite de crescer. Nem, para povo algum, a Fortuna  
assenta sua inveja contra um povo possuidor da terra e do mar. Tu és a  
causa de teus males, Roma, feita em domínios comuns para três<sup>32</sup>, nem  
nunca pactos funéreos de uma tirania foram deixados para uma turba. (85)  
Ó vós concordēs pelo mal e cegos por excessiva cupidez, quē aproveita  
misturar as forças e possuir o mundo  
no meio? Enquanto a terra sustentará o mar e o ar, a terra,  
enquanto extensos trabalhos volverá o Sol, e a noite (90)

---

<sup>32</sup> A aliança que acordaram, no ano 60 a.C, César, Pompeu e Crasso, conhecida como 1ª triunvirato.

Noxque diem coelo totidem per signa sequetur,  
 Nulla fides regni sociis, omnisque potestas  
 Impatiens consortis erit. Nec gentibus ullis  
 Credite, nec longe fatorum exempla petantur.  
 95Fraterno primi maduerunt sanguine muri.  
 Nec pretium tanti tellus pontusque furoris  
 Tunc erat: exiguum dominos commisit asylum.  
 Temporis augusti mansit concordia discors;  
 Paxque fuit non sponte ducum. Nam sola futuri  
 100Crassus erat belli medius mora. Qualiter, undas

seguirá ao dia no céu através do mesmo número de constelações<sup>33</sup>, nenhuma fidelidade haverá para os sócios de uma tirania, nenhum poderserá suportável de qualquer partilha. Nem acreditai nisso a partir de alguma outranação, nem longe serão buscados exemplos de tais fados. Os nossos primeiros muros se empaparam de sangue fraterno<sup>34</sup>. (95)E o preço de tamanha loucura não era naquela ocasião a terra e o mar. Então era isso: um exíguo refúgio fez disputar os (dois) soberanos<sup>35</sup>.De escasso tempo durou a concórdia discorde; e a paz não houve pela vontade dos chefes. Pois o único obstáculo da futura guerra era Crasso no meio dos dois. Como o exíguo Istmo<sup>36</sup>

<sup>33</sup> Os doze signos do Zodíaco.

<sup>34</sup> É o sangue de Remo. Horácio no sétimo épodo o menciona como “*sacer nepotibus*”.

<sup>35</sup> A morte de Remo por obra de seu irmão Rômulo, nas próprias origens de Roma, é uma significativa premonição de que nem sequer aos irmãos faz bem compartilhar o poder.

Rômulo estabeleceu o refúgio “*asylum*” para acolher os fugitivos de povos próximos e aumentar a escassa população de Roma.

<sup>36</sup> O Istmo de Corinto



Qui secat et geminum gracilis mare separat Isthmos,  
 Nec patitur conferre fretum; si terra recedat,  
 Ionium Aegaeo franget mare: sic, ubi, saeva  
 Arma ducum dirimens, miserando funere Crassus  
 105Assyrias Latio maculavit sanguine Carras,  
 Parthica Romanos solverunt damna furores.  
 Plus illa vobis acie, quam creditis, actum est,  
 Arsacidae: bellum victis civile dedistis.  
 Dividitur ferro regnum: populique potentis,  
 110Quae mare, quae terras, quae totum continet orbem

que corta as ondas e separa os dois mares  
 e nem admite juntar-se suas águas, se a terra retrocedesse,  
 chocaria o mar Jônio com o Egeu; assim, Crasso,  
 que separava as armas cruéis dos chefes, quando,  
 em uma morte lamentável, manchou de sangue latino  
 a assíria Carras<sup>37</sup>, (105)  
 o pártico extermínio desatou os furores romanos<sup>38</sup>.  
 Com aquela batalha, consumou-se para vós mais do que crede,  
 Arsacidas<sup>39</sup>: destes aos vencidos uma guerra civil.  
 O reino se divide com o ferro, e a fortuna de um povo  
 potente que possuía o mar, as terras, o mundo inteiro (110)

<sup>37</sup> Cidade da Mesopotâmia, onde Crasso foi morto pelos Partas.

<sup>38</sup> Ao invés de lutarem contra os Partas, autores da derrota e morte de Crasso, que servia de agente moderador entre César e Pompeu, estes se enfrentaram em guerra civil.

<sup>39</sup> Arsacidas, designação para os Partas, uma vez que Arsacida é o nome do fundador da dinastia que primeiro reinou sobre tal nação.

Non cepit fortuna duos. Nam pignora iuncti  
 Sanguinis, et diro ferales omine tedas  
 Abstulit ad manes, Parcarum, Iulia, saeva  
 Intercepta manu. Quodsi tibi fata dedissent  
 Maiores in luce moras, tu sola furentes  
 Inde virum poteras atque hinc retinere parentem,  
 Armatasque manus excusso iungere ferro,  
 Ut generos mediae soceris iunxere Sabinae.  
 Morte tua discussa fides, bellumque movere  
 120Permissum ducibus. Stimulos dedit aemula virtus.

## [Obstáculo para a guerra II: Júlia 111-119]

não acolheu os dois<sup>40</sup>. Com efeito, Júlia<sup>41</sup>, arrebatada pela  
 mão cruel das Parcas, levou aos manes as prendas  
 de uma união de sangue e as tochas nupciais tornadas  
 fúnebres com sinistro presságio. Pois se os fados tivessem te  
 dado uma maior demora na luz, só tu poderias reter, (115)  
 de uma parte, os furores do esposo e, de outra parte, o pai,  
 e, retirado o ferro, unir as mãos (antes) armadas,  
 como as Sabinas<sup>42</sup>, postas no meio, uniram os genros aos sogros.  
 A lealdade dissipada por tua morte se foi e foi permitido aos chefes  
 mover a guerra. O êmulo valor forneceu os estímulos. (120)

<sup>40</sup> César e Pompeu.

<sup>41</sup> Júlia, filha de César e esposa de Pompeu, era outro elemento de concórdia entre ambos. Sua morte prematura, em 54 a.C, apressou a guerra civil.

<sup>42</sup> As mulheres sabinas, raptadas pelos romanos para torna-las suas esposas, serviram de elemento conciliador, evitando a guerra entre seus esposos e seus pais e demais familiares.

Tu, nova ne veteres obscurant facta triumphos,  
 Et victis cedat piratica laurea Gallis,  
 Magne, times: te iam series ususque laborum  
 Erigit, impatiensque loci fortuna secundi.  
 125Nec quemquam iam ferre potest Caesarve priorem,  
 Pompeiusve parem. Quis iustius induit arma,  
 Scire nefas: magno se iudice quisque tuetur:  
 Victrix caussa deis placuit, sed victa Catoni  
 Nec coiere pares: alter, vergentibus annis  
 130In senium, longoque togae tranquillior usu,

<sup>43</sup> Lucano aqui designa Pompeu com seu glorioso sobrenome Magno, ao passo que omite o nome de César. Por esse procedimento já percebe a qual dos dois generais ele deposita suas inclinações republicanas. Em todo o poema, predomina o nome Magno sobre o nome

## [Retrato de César e Pompeu 120-157]

Tu temes, Magno<sup>43</sup>, que as recentes proezas (de César) obscureçam  
 teus antigos triunfos e a vitória contra os piratas ceda à contra os Gauleses;  
 Já te elevará a sucessão e o costume dos trabalhos  
 e tua fortuna, que não suporta o segundo lugar.  
 Nem já pode suportar César qualquer um como primeiro (125)  
 nem Pompeu como igual. Quem com mais direito se investe de armas,  
 não é lícito saber. Cada um se vê como juiz magnânimo.  
 A causa vencedora agradou aos deuses, mas a vencida, a Catão<sup>44</sup>.  
 Nem se enfrentaram iguais: um, com os anos envergados  
 na velhice, e mais inativo pelo longo uso da toga, (130)

Pompeu (193 ocorrências frente a 81).

<sup>44</sup> Um dos mais célebres versos da Farsália, no qual Catão, modelo de sábio estóico, é contraposto aos deuses. Machado de Assis cita esses versos na novela o Alienista.

Dedidicit iam pace ducem; famaеque petitor,  
 Multa dare in vulgus; totus popularibus auris  
 Impelli, plausuque sui gaudere theatri:  
 Nec reparare novas vires, multumque priori  
 135Credere fortunae. Stat magni nominis umbra:  
 Qualis frugifero quercus sublimis in agro,  
 Exuvias veteres populi sacrataque gestans  
 Dona ducum, nec iam validis radicibus haerens,  
 Pondere fixa suo est; nudosque per aera ramos  
 140Effundens, trunco, non frondibus, efficit umbram;

## [Pompeu 130-144]

já desaprendeu na paz ser general; e procurador de fama,  
 estava a dar muito ao povo e a ser movido totalmente pelas escutas  
 populares  
 e a regozijar-se pelos aplausos do seu teatro<sup>45</sup>.  
 Nem estava a preparar novas forças e estava  
 a confiar muito na fortuna passada. Mantém-se na sombra do grandioso  
 nome. (135)  
 Tal qual em um fértil campo um elevado carvalho,  
 que carrega antigos espólios de um povo e consagradas oferendas  
 dos chefes, e que nem já está aderido às vigorosas raízes,  
 fixou-se em seu peso; derramando pelos ares seus ramos desnudos,  
 faz sombra com o seu tronco, não com suas folhagens. (140)

<sup>45</sup> Pompeu construiu o primeiro teatro permanente em Roma, em 55 a.C.

**[César 145-157]**

Et quamvis primo nutet casura sub Euro,  
 Tot circum silvae firmo se robore tollant,  
 Sola tamen colitur. Sed non in Caesare tantum  
 Nomen erat, nec fama ducis: sed nescia virtus  
 145Stare loco: solusque pudor, non vincere bello.  
 Acer et indomitus; quo spes, quoque ira vocasset,  
 Ferre manum, et numquam temerando parcere ferro:  
 Successus urgere suos, instare favori  
 Numinis: impellens, quidquid sibi, summa petenti,  
 150Obstaret, gaudensque viam fecisse ruina.

E embora prestes a cair sob o primeiro Euro<sup>46</sup> balance,  
 e muitas árvores de tronco firme se alçam em volta dele,  
 só ele, todavia, é venerado. Mas em César não havia apenas  
 o nome, nem a fama de general, mas o valor que não sabe  
 permanecer num lugar, e sua única vergonha era não vencer com guerra.  
 (145) Animoso e indômito, onde a esperança e a ira o chamasse,  
 estava a levar o braço e nunca a fazer pouco uso do ferro para manchá-  
 lo: estava a esporear os seus êxitos e a ir no encalço  
 do favor divino; derrubando qualquer coisa que  
 obstaculize a si o ponto mais elevado do poder, (150)

---

<sup>46</sup> Euro, vento do sudeste, chamado na Europa também como Siroco ou Levante.



Qualiter expressum ventis per nubila fulmen  
 Aetheris impulsu sonitu mundique fragore  
 Emicuit, rupitque diem, populosque paventes  
 Terruit, obliqua praestringens lumina flamma.  
 155In sua templa furit: nullaque exire vetante  
 Materia, magnamque cadens, magnamque revertens  
 Dat stragem late, sparsosque recolligit ignes.  
 Hae ducibus caussae suberant: sed publica belli  
 Semina, quae populos semper mersere potentes.  
 160Namque ut opes mundo nimias fortuna subacto

## [Causas sociais da guerra 158-182]

regozijando-se de ter feito o caminho pela destruição,  
 tal como, arrebatado pelos ventos através das nuvens, o raio,  
 com o estrondo do Éter batido e com o fragor do mundo,  
 se lança e rompe o dia e aterroriza os povos  
 pávidos, ferindo os olhos deles com uma chama oblíqua.  
 Enfurece-se contra seus espaços celestes; com nenhuma matéria (155)  
 que o impeça de sair, ele, caindo e retornando, faz grandiosos  
 estragos em larga extensão e recolhe os fogos esparsos<sup>47</sup>.  
 Estes eram os motivos para os generais. Mas havia sementes  
 sociais da guerra, que sempre submergiram povos poderosos.  
 Com efeito, quando, subjugado o mundo, a fortuna introduziu (160)

<sup>47</sup> Acreditava-se que o raio depois de cair sobre a terra retornava aos céus. O símile de César a um raio o associa a figura de Júpiter fulminador às avessas, haja vista que a atuação destruidora de César em nada lembra a de Júpiter, fundador e reconstrutor do

Cosmo que usa do raio para debelar elementos e seres de desordem e impor pela força do raio a ordem cósmica.

Intulit, et rebus mores cessere secundis,  
 Praedaque et hostiles luxum suasere rapinae:  
 Non auro tectisque modus: mensasque priores  
 Aspernata fames: cultus, gestare decoros  
 165Vix nuribus, rapuere mares: foecunda virorum  
 Paupertas fugitur, totoque accersitur orbe,  
 Quo gens quaeque perit. Tum longos iungere fines  
 Agrorum, et quondam duro sulcata Camilli  
 Vomere, et antiquos Curiorum passa ligones  
 170Longa sub ignotis extendere rura colonis.

excessivas riquezas e deixou os costumes como coisas secundárias  
 e os espólios e as rapinas dos inimigos exortaram para o luxo;  
 não houve limite para o ouro e as edificações, a fome desprezou  
 as antigas mesas, vestidos apenas para as moças  
 portar os homens tomaram para si: a pobreza, fecunda de heróis, (165)  
 evade-se e procura em toda a terra qualquer coisa  
 pela qual o povo pereça. Então houve por unir longas  
 fronteiras de terras e por estender campos,  
 outrora sulcados pela dura relha de Camilo  
 e batidos pelas antigas enxadas de Curião,<sup>48</sup>tornados longos (170).

<sup>48</sup> Camilo é o herói de Veios, que libertou Roma dos gauleses. Dentre os Cúrios, o mais famoso é Curio Dentato que subjogou os samnitas e os sabinos e derrotou Pirro. Famoso por sua sobriedade e austeridade, o nome de Cúrio é tido por sinônimo de sóbrio. Tanto

Camilo quanto Cúrio se converteram em figuras prototípicas e simbólicas das antigas virtudes dos romanos. Veja-se um reflexo disso em Horácio, Epis. 1, 1, 64.

Non erat is populus, quem pax tranquilla iuaret,  
 Quem sua libertas immotis pasceret armis.  
 Inde irae faciles; et, quod suasisset egestas,  
 Vile nefas; magnumque decus, ferroque petendum,  
 175Plus patria potuisset sua; mensuraque iuris  
 Vis erat: hinc leges et plebiscita coactae,  
 Et cum consulibus turbantes iura tribuni:  
 Hinc rapti fasces pretio, sectorque favoris  
 Ipse sui populus; letalisque ambitus urbi,  
 180Annua venali referens certamina Campo:

por desconhecidos colonos. Este não era um povo, que a paz tranquila agradasse, que a sua própria liberdade se nutrisse nas armas imóveis. Daí as imediatas iras e o que a pobreza exortasse, a saber, a impiedade banalizada, e a grande honra que dever ser atingida pelo ferro era tida poder mais que a própria pátria. A medida para as leis (175) era a força. Daí as leis e o plebiscito coagidos, e os tribunos com os cônsules subvertem o direito. Daí os fasces<sup>49</sup> arrebatados pelo preço e o próprio povo que negocia na praça os seus votos; e a negociata, letal para a cidade, que gera disputas anuais no Campo<sup>50</sup> venal; (180)

---

<sup>49</sup>

<sup>50</sup> É o campo de Marte, situado entre a cidade de Roma e o rio Tibre. Era lá que ocorria

os comícios para a eleição dos magistrados. Aí, era comum os subornos e as compras de votos.

Hinc usura vorax, avidumque in tempora foenus,  
 Et concussa fides, et multis utile bellum.  
 Iam gelidas Caesar cursu superaverat Alpes,  
 Ingentesque animo motus, bellumque futurum  
 185Ceperat. Ut ventum est parvi Rubiconis ad undas,  
 Ingens visa duci Patriae trepidantis imago  
 Clara per obscuram vultu moestissima noctem,  
 Turrigero canos effundens vertice crines,  
 Caesarie lacera, nudisque adstare lacertis,  
 190Et gemitu permixta loqui: Quo tenditis ultra?

## [Passagem do Rubicão 183-205]

daí a usura voraz e o juros ávido no tempo  
 e a credibilidade abatida e a guerra útil para muitos.  
 Já<sup>51</sup> César ultrapassara em sua marcha os gélidos Alpes  
 e concebera em seu ânimo grandiosas ações  
 e a guerra futura. Quando chegou às águas do pequeno Rubicão<sup>52</sup>, (185)  
 foi visto pelo general uma enorme imagem da Pátria trepidante,  
 clara na noite obscura, tristíssima no vulto,  
 derramando seus cabelos brancos da cabeça carregada de torres,  
 a erguer-se com a cabeleira despedaçada e com os braços desnudos  
 a falar entrecortada de gemidos: “Para onde vós ides além? (190)

<sup>51</sup> Inicia-se aqui v. 183 a narrativa.

<sup>52</sup> Rio pequeno que fluía ao sul de Ravena e que antes de Augusto fazia a fronteira entre

Roma e a Gália Cisalpina.

Quo fertis mea signa, viri? Si iure venitis,  
 Si cives, huc usque licet. Tum perculit horror  
 Membra ducis; rigure comae, gressusque coercens  
 Languor in extrema tenuit vestigia ripa.  
 195 Mox ait: O magnae qui moenia prospicis urbis  
 Tarpeia de rupe, Tonans, Phrygiique penates  
 Gentis Iuleae, et rapti secreta Quirini,  
 Et residens celsa Latialis Iuppiter Alba,  
 Vestalesque foci, summi que o numinis instar  
 200 Roma, fave coeptis. Non te furialibus armis

Para onde portais minhas insígnias, guerreiros? Se vós vindes conforme a lei, se vindes como cidadãos, até aqui vos é permitido ir. ” Então um calafrio abalou os membros do general; os cabelos se eriçaram e, suspendendo seus passos, um langor reteve seus pés na margem extrema. Em seguida, disse: “Ó tu, Tonante que, de cima da rocha Tarpeia<sup>53</sup>, (195) avistas as muralhas da grande cidade, e vós, frígios penates da família Júlia<sup>54</sup>, e vós, mistérios de Quirino<sup>55</sup> arrebatado, e tu, Júpiter Lacial<sup>56</sup>, que resides na excelsa Alba, e vós, fogos Vestais<sup>57</sup>, e ó tu, Roma, semelhante a um deus supremo, favorece os meus empreendimentos! Não te persigo com armas furiosas. (200)

<sup>53</sup> Invocação a Júpiter Capitolino, o Tonante, que tinha o seu templo no Capitólio, próximo à rocha Tarpeia.

<sup>54</sup> A família Júlia, à qual César pertencia, considerava-se descendente do frígio Iulo, o filho de Enéias. Os deuses Penates frígios, cujo transporte de Tróia para as terras da Itália foi cantado na Eneida, de Virgílio, são os deuses da família de César, bem como de toda Roma.

<sup>55</sup> Quirino é o sobrenome de Rômulo, que, segundo a tradição reportada por Tito Lívio, 1, foi arrebatado para o Céu por seu pai, o deus Marte.

<sup>56</sup> Júpiter Lacial é o supremo protetor do Lácio. Consagraram-lhe um santuário no monte Albano, hoje monte Cavo.

<sup>57</sup> As vestais eram sacerdotisas encarregadas de manter sempre aceso, no templo de Vesta, o fogo sagrado, símbolo do poder de Roma.

Persequor. En, adsum, victor terraque marique  
 Caesar, ubique tuus, liceat modo, nunc quoque, miles.  
 Ille erit, ille nocens, qui me tibi fecerit hostem.  
 Inde moras solvit belli, tumidumque per amnem  
 205Signa tulit propere: sicut squalentibus arvis  
 Aestiferae Libyes viso leo comminus hoste  
 Subsedit dubius, totam dum colligit iram;  
 Mox ubi se saevae stimulavit verbere caudae  
 Ereditque iubas, vasto et grave murmur hiatu  
 210Infremuit: tum, torta levis si lancea Mauri

## [Símile do leão 206-212]

Eis me aqui, aqui me apresento vencedor sobre a terra e o mar,  
 César, em qualquer lugar teu soldado e, que seja permitido, também agora.  
 Aquele, aquele será o criminoso, o que me terá feito a ti inimigo. ”  
 A partir daí ele desfez as dilações da guerra e, pelas túmidas águas do rio,  
 levou rápida as insígnias: assim, nos esquálidos campos da ardente Líbia,  
 (205) um leão, tendo sido visto de perto por um inimigo, parou hesitante,  
 enquanto reuniu em si toda a ira.  
 Logo, depois que ele se instigou com o látego da cauda feroz  
 e eriçou a juba, da sua vasta garganta um grave rugido  
 ele estrondeia. Então se uma lança de um ágil Mauro (210)



Haereat, aut latum subeant venabula pectus,  
Per ferrum, tanti securus vulneris, exit.  
Fonte cadit modico, parvisque impellitur undis  
Puniceus Rubicon, cum fervida conduit aestas:  
215Perque imas serpit valles, et Gallica certus  
Limes ab Ausoniis disternat arva colonis.  
Tum vires praebebat hiems, atque auxerat undas  
Tertia iam gravido pluvialis Cynthia cornu,  
Et madidis Euri resolutae flatibus Alpes.  
220Primus in oblicum sonipes opponitur amnem,

## [Digressão sobre o Rubicão 213-223]

se crava nele, ou venábulo penetram-lhe o largo  
peito, ele, indiferente à tamanha ferida, avança,  
através do ferro. Cai de modesta fonte e é impelido por pequenas correntes  
o púnico Rubicão, quando o férvido verão incandesce.  
Ele serpeia por profundos vales e uma certa fronteira (215)  
separa os gálicos campos das colônias ausônias.  
Então lhe oferecia forças o inverno e aumentava-lhe as correntes  
já um terceiro dia de Lua chuvosa de corno inchado,  
e os Alpes foram derretidos pelos sopros úmidos do Euro.  
Primeiro a cavalaria é posta de forma oblíqua contra a corrente (220)

Excepturus aquas: molli tum cetera rumpit  
 Turba vado faciles iam fracti fluminis undas.  
 Caesar ut adversam, superato gurgite, ripam  
 Attigit, Hesperiae vetitis et constitit arvis:  
 225Hic, ait, hic pacem temerataque iura relinquo;  
 Te, Fortuna, sequor. Procul hinc iam foedera sunt.  
 Credidimus fatis. Utendum est iudice bello.  
 Sic fatus, noctis tenebris rapit agmina ductor  
 Impiger, et torto Balearis verbere fundae  
 230Orior, et missa Parthi post terga sagitta;

## [César discursa e invade Arímino 225-247]

para receber as águas, então a turba restante por um vau mole  
 rompe as fracas correntes do rio já seccionado.  
 Superado o rio, César, logo que atingiu a margem  
 oposta e se firmou nos proibidos campos da Hespéria<sup>58</sup>:  
 “Aqui,” – disse – “aqui deixo a paz e as leis violadas. (225)  
 E te sigo, Fortuna. Já estejam longe daqui os acordos.  
 Confiamos em seus destinos. Deve-se usar da guerra como juiz<sup>59</sup>”  
 Assim falou. O diligente general apressa a tropa nas trevas  
 da noite, mais rápido do que o golpe lançado da funda Balear<sup>60</sup>  
 e do que a flecha do Parto lançada de costas<sup>61</sup>. (230)

<sup>58</sup> O senado proibira César, que era pro-cônsul da Gália, de entrar na Itália comandando um exército.

<sup>59</sup>

<sup>60</sup> Ilhas Baleares, no Mediterrâneo, perto da costa da Espanha. Os baleares, habitantes

dessa ilha, eram famosos no lançamento da funda.

<sup>61</sup> Os partas, habitantes da Partia, região da Ásia Central, entre a Média e a Ásia, compreende hoje o país chamado Konestan. Os partas, por extensão os persas, tinham a particularidade de lançar as flechas simulando uma fuga e atirando as flechas de costas.

Vicinumque minax invadit Ariminum. Ignes  
 Solis lucifero fugiebant astra relicto,  
 Iamque dies primos belli visura tumultus  
 Exoritur. Seu sponte deum, seu turbidus Auster  
 235Impulerit, moestam tenuerunt nubila lucem.  
 Constitit ut capto iussus deponere miles  
 Signa fore, stridor lituum clangorque tubarum  
 Non pia concinuit cum rauco classica cornu.  
 Rupta quies populi, stratisque excita iuventus  
 240Diripuit sacris adfixa penatibus arma,

## [César fala à juventude de Arímimo 249-258]

Ameaçador, ele invade a vizinha Rimini<sup>62</sup>.  
 Os raios do Sol afugentavam as estrelas,  
 tendo deixado Lucífero<sup>63</sup> e já surge o dia que verá os primeiros  
 tumultos da guerra. Ou pela vontade dos deuses, ou o turbulento Austro<sup>64</sup>  
 os tenha impelido, as nuvens conservaram a luz lúgubre. (235) Ele  
 determinou que, no fórum capturado, a soldadesca, ordenada a depor as  
 insígnias, entoasse com o estridor dos clarins e o clamor das  
 trombetas, junto com o chifre rouco, os ímpios toques.  
 Foi quebrado o sossego do povo e a juventude despertada  
 de seus leitos retira as armas postas juntas dos sagrados penates, (240)

<sup>62</sup> Cidade da Úmbria colonizada pelos romanos, hoje na região da Emília-Romanha.

<sup>63</sup> A estrela de Vênus ou estrela dalva é a última a desaparecer com a saída do sol.

<sup>64</sup> Austro, o vento do meio-dia.

Quae pax longa dabat: nuda iam crate fluentes  
Invadunt clypeos, curvataque cuspide pile,  
Et scabros nigrae morsu rubiginis enses.  
Ut notae fulsere aquilae Romanae signa,  
245Et celsus medio conspectus in agmine Caesar,  
Diriguere metu, gelidus pavor occupat artus,  
Et tacito mutos volvunt in pectore questus:  
O male vicinis haec moenia condita Gallis,  
O tristi damnata loco! Pax alta per omnes  
250Et tranquilla quies populos: nos praeda furentum

tais quais uma longa paz deixava. Com a armadura já desnuda  
apanham os escudos e as espadas lascadas pela mordedura do negro  
ferrugem. Logo que as insígnias romanas da conhecida águia refulgiram e  
a imagem de César se destacou no meio do exército,  
eles se enrijeceram de medo, um pavor possui seus gélidos membros  
(245)e revolvem tais queixas mudas no tácito peito:“Ó estes muros  
desgraçadamente construídos nas vizinhanças dos Galos,ó tristemente  
condenados pela localização! Alta paz e tranquila quietude para todos os  
povos: nós somos presas destes furibundos e o melhor, ó Fortuna, seria que  
tivesses nos dado (250)

Primaque castra sumus. Melius, Fortuna, dedisses  
Orbe sub Eoo sedem gelidaque sub Areto,  
Errantesque domos, Latii quam claustra tueri.  
Nos primi Senonum motus, Cimbrumque furentem  
255Vidimus, et Martem Libyes, cursumque furoris  
Teutonici. Quoties Romam Fortuna lacessit,  
Hac iter est bellis. Gemitu sic quisque latenti,  
Non ausus timuisse palam: vox nulla dolori  
Credita: sed quantum, volucres cum bruma coercet,  
260Rura silent, mediusque tacet sine murmure pontus,

sob a terra oriental ou sob os gelos do Ártico  
moradas errantes do que guardar as portas do Lácio.  
Nós como primeiro vimos os movimentos dos Sinões<sup>65</sup>,  
o furioso Címbrio, o Marte Líbio e a incursão do furor (255)  
Teutônico. Quantas vezes a Fortuna tenha provocado Roma,  
por aqui é o caminho da guerra.” Assim cada um com tal gemido  
latente não ousou publicamente ter medo, a voz não se entrega  
a nenhuma dor, mas quanto, quando o inverno detém os pássaros,  
silencia os campos e o mar no meio se cala sem murmúrio, (260)

---

<sup>65</sup> Os Galos Sinões foram os que tomaram Roma no ano 360 a.C. Os Címbrios e os Teutônicos constituíram um grave perigo para Roma até serem derrotados por Mario entre

os anos 102-101 a.C. O Marte da Líbia é Aníbal.

Tanta quies. Noctis gelidas lux solverat umbras:  
 Ecce faces belli, dubiaeque in proelia menti  
 Urgentes addunt stimulos cunctasque pudoris  
 Rumpunt fata moras: iustos Fortuna laborat  
 265Esse ducis motus, et causas invenit armis.  
 Expulit ancipiti discordes urbe tribunos  
 Victo iure minax iactatis curia Gracchis.  
 Hos iam mota ducis vicinaque signa petentes  
 Audax venali comitatur Curio lingua:  
 270Vox quondam populi, libertatemque tueri

tanto é a quietude deles. A luz dissolvera as gélidas sombras da noite:  
 eis que os archotes da guerra adicionam irrefreáveis estímulos para os  
 combates e os fados, para a mente dúbia<sup>66</sup>, rompem todos os entraves do  
 pudor: a Fortuna trabalhara para ser justos as ações do general e encontra  
 motivos para as armas. (265)Sobrepujado o direito e ameaçante com os  
 Gracos<sup>67</sup> lembrados, a Curia  
 expulsou da cidade dividida os tribunos discordantes.  
 A estes que buscam as insígnias próximas e já em marcha do general,  
 acompanha Curião<sup>68</sup>, audacioso com sua língua venal:  
 outrora voz do povo, ousado em defender a liberdade (270)

<sup>66</sup> *dubiae menti*, para a mente dúbia, referência à mente vacilante de César ainda acometida de dúvidas a respeito do sucesso ou insucesso da iminente guerra civil.

<sup>67</sup> São os dois irmãos, ambos tribunos da plebe, Tiberio e Caio Semprônio Graco, filhos

de Tiberio Semprônio Graco e Cornelia, filha de Cipião Africano Menor.

<sup>68</sup> Curião, primeiro foi partidário de Pompeu, depois, por oferta de dinheiro, passou para o lado de César.



Ausus, et armatos plebi miscere potentes.  
Utque ducem varias volventem pectore curas  
Conspexit: Dum voce tuae potuere iuvari,  
Caesar, ait, partes, quamvis nolente senatu,  
275Traximus imperium tunc, cum mihi Rostra tenere  
Ius erat, et dubios in te transferre Quirites.  
Sed postquam leges bello siluere coactae,  
Pellimur e patriis laribus, patimurque volentes  
Exsilium: tua nos faciet victoria cives.  
280Dum trepidant nullo firmatae robore partes,

## [Discurso do tribuno Curião 273-291]

e em misturar à plebe os poderosos armados.  
Assim que ele viu o general que revolia no peito  
várias preocupações, disse: “Enquanto, César, com a voz  
os teus partidos puderam te ajudar, embora não querendo o senado,  
trouxemos então o comando para ti, quando me era direito (275)  
ocupar a tribuna, e transferir para teu lado os duvidosos Quirites.  
Mas depois que as leis, coagidas pela guerra, emudeceram,  
somos expulsos dos pátrios lares e nós, querendo, sofremos  
o exílio: a tua vitória nos fará cidadãos.  
Enquanto as partes firmadas com nenhuma força trepidam, (280)

Tolle moras. Semper nocuit differre paratis.  
Par labor atque metus pretio maiore petuntur.  
Bellantem geminis tenuit te Gallia lustris,  
Pars quota terrarum! Facili si proelia pauca  
285Gesseris eventum, tibi Roma subegerit orbem.  
Nunc neque te longi remeantem pompa triumphi  
Excipit, aut sacras poscunt Capitolia lauros.  
Livor edax tibi cuncta negat: gentesque subactas  
Vix impune feres. Socerum depellere regno  
290Decretum genero est. Partiri non potes orbem:

suprime as demoras. Sempre é nocivo aos preparados adiar.  
Um Igual esforço e medo, por maior preço, se enfrentam.  
A Gália, quão pequena parte de terras, te reteve  
guerreando durante dois lustros. Se tu tiver empreendido  
poucos combates num fácil sucesso, para ti Roma terá submetido (285)o  
mundo. Agora nem a pompa de um longo triunfo te recebe  
desfilando, nem o Capitólio reclama para ti os louros sagrados.  
A inveja roedora te recusa tudo: trazes a custo impunemente  
nações submetidas. Foi ordenado para o genro afastar o sogro  
do comando. Tu não podes partilhar o mundo. (290)

Solus habere potes. Sic postquam fatus, et ipsi  
 In bellum prono tantum tamen addidit irae,  
 Accenditque ducem, quantum clamore iuvatur  
 Eleus sonipes, quamvis iam carcere clauso  
 295Immineat foribus, pronusque repagula laxet.  
 Convocat armatos extemplo ad signa maniplos:  
 Utque satis trepidum, turba coeunte, tumultum  
 Composuit, vultu dextraque silentia iussit:  
 Bellorum o socii, qui, mille pericula Martis  
 300Mecum, ait, experti, decimo iam vincitis anno,

## [César exorta seu exército 298-351]

Só tu podes tê-lo. ” Logo que assim falou,  
 grande parcela de ira incrementou ao próprio César  
 já todavia inclinado para a guerra e inflamou  
 o general, tanto quanto o cavalo da Élide<sup>69</sup> se estimula  
 com o clamor, embora já fechado o cárcere, ele se lança (295)  
 sobre as portas e, inclinado nelas, afrouxe os ferrolhos.  
 Em seguida convoca as companhias armadas para junto das insígnias  
 e assim que pôs em ordem suficiente no trépido tumulto,  
 vindo da turba reunida e ordenou com o vultu e a destra silêncio,  
 disse: “Ó companheiros de guerras, que experimentaram  
 comigo mil perigos de Marte, nestes já vitoriosos dez anos, (300)

<sup>69</sup> O corcel da Élide, ou seja, de Olímpia, cidade famosa desta região, sede dos famosos

jogos em que se celebravam também as corridas de carros.

Hoc cruor Aretois meruit diffusus in arvis,  
Vulneraque et mortes, hiemesque sub Alpibus actae?  
Non secus ingenti bellorum Roma tumultu  
Concutitur, quam si Poenus transcenderit Alpes  
305Hannibal. Implentur valido tirone cohortes:  
In classem cadit omne nemus: terraque marique  
Iussus Caesar agi. Quid? si mihi signa iacerent  
Marte sub adverso, ruerentque in terga feroces  
Gallorum populi? Nunc, cum Fortuna secundis  
310Mecum rebus agat, superique ad summa vocantes,

isso mereceu este sangue derramado nos campos do Norte,<sup>70</sup>  
e as feridas e mortes e os invernos passados no sopé dos Alpes?  
Não diferentemente Roma é sacudida pelo tumulto das guerras,  
do que se o púnico Aníbal tivesse transposto os Alpes.  
As cortes se enchem de bisonhos recrutas: (305) para as frotas, todo bosque  
é derrubado. Ordenou-se que César seja perseguido por terra e mar. Que  
seria se as minhas insígnias sucumbissem sob o adverso Marte e se as  
ferozes nações dos gauleses nos abatessem pelas costas? Agora, quando a  
Fortuna me conduz por condições favoráveis e os deuses (310)

---

<sup>70</sup> Referência às planícies da Gália, Germânia e Britânia, países nórdicos para os Romanos.

Tentamur. Veniat dux longa pace solutus,  
 Milite cum subito, partesque in bella togatae,  
 Marcellusque loquax, et nomina vana Catones.  
 Scilicet extremi Pompeium emtique clientes  
 315 Continuo per tot sociabunt tempora regno?  
 Ille reget currus, nondum patientibus annis?  
 Ille semel raptos numquam dimittet honores?  
 Quid iam rura querar totum suppressa per orbem,  
 Ac iussam servire famem? Quis castra timenti  
 320 Nescit mixta foro? gladii cum triste minantes

me chamam para as mais altas posições, somos experimentados. Que venha o general habituado a uma longa paz, com seu improvisado exército, e as facções togadas para a guerra e o tagarela Marcelo e esses nomes vazios, os Catões<sup>71</sup>. Será certo que esses últimos e comprados clientes de Pompeu ficarão associados por tantos anos a essa ininterrupta ditadura? (315) Ele conduzirá os carros do triunfo com os seus anos ainda que não permitidos? Uma vez apossados, ele não deixará nunca os cargos? Já me queixarei dos campos estagnados por todo o mundo e da fome ordenada a tornar-se servil? Quem desconhece os acampamentos misturados ao fórum temente quando os gládios ameaçantes cingiram (320)

<sup>71</sup> Gaio Claudio Marcelo foi cônsul em 49 a.C, quando César voltava da Gália. Catão é um dos principais protagonistas do poema e foi desabrido inimigo de César. Recorde-se

aqui a etimologia do nome que provém de *catus*, agudo, áspero.

Iudicium insolita trepidum cinxere corona,  
 Atque auso medias perrumpere milite leges  
 Pompeiana reum clauserunt signa Milonem?  
 Nunc quoque ne lassum teneat privata senectus,  
 325Bella nefanda parat, suetus civilibus armis,  
 Et docilis Sullam scelerum vicisse magistrum.  
 Utque ferae tigres numquam posuere furorem,  
 Quas nemore Hyrcano, matrum dum lustra sequuntur,  
 Altus caesorum pavit cruor armentorum;  
 330Sic et Sullanum solito tibi lambere ferrum

como uma insólita coroa o infeliz julgamento  
 e, soldadesca audaciosa, espedaçaram ao meio as leis  
 e as insígnias de Pompeu cercaram o réu Milão<sup>72</sup>?  
 E agora para que uma privada velhice não o retenha lasso,  
 prepara guerras nefandas, acostumado às guerras civis, (325)  
 e hábil por ter superado Sula<sup>73</sup>, mestre de crimes.  
 E como os ferozes tigres nunca depõem o seu furor, os quais,  
 enquanto no bosque da Hyrcania seguem as tocas das mães,  
 o abundante sangue dos rebanhos mortos alimentou,  
 assim também para ti, Magno, acostumado a lambar (330)

<sup>72</sup> Trata-se do processo contra Milão, líder de uma facção a serviço do partido aristocrático, que tinha assassinado Clódio em 52 a.C. Clódio fora um líder do partido popular. Milão fora defendido por Cícero (no discurso *Pro Milone*). Pompeu cercando o tribunal de tropas impediu que o processo se desenrolasse em condições normais, impedindo a imparcialidade do mesmo. Cícero em seu discurso *Pro Milone* também faz menção ao

ameaçante cerco de Pompeu no julgamento com esta irônica metáfora “*insólita corona*” (insolitam coronam).

<sup>73</sup> Pompeu começou sua carreira militar e política como seguidor de Sula, porém atente-se para o julgamento parcial de César.



Durat, Magne, sitis. Nullus semel ore receptus  
 Pollutas patitur sanguis mansuescere fauces.  
 Quem tamen inveniet tam longa potentia finem?  
 Quis scelerum modus est? Ex hoc te iam, improbe, regno  
 335 Ille tuus saltem doceat discedere Sulla.  
 Post Cilicasne vagos, et lassí Pontica regis  
 Proelia, barbarico vix consummata veneno,  
 Ultima Pompeio dabitur provincia Caesar,  
 Quod non, victrices aquilas deponere iussus,  
 340 Paruerim? Mihi si merces erepta laborum est,

a espada de Sula, dura a sede. Nenhum sangue, recebido na boca,  
 deixa amansar-se as goelas imundas.  
 Que fim todavia encontrará um poder tão longo?  
 Qual é o limite destes crimes? Que aquele teu Sula<sup>74</sup>  
 te ensine, ó improbo, a retirar-se ao menos deste teu reinado. (335)  
 Após os errantes Cilícios e as guerras Pônticas de um rei  
 esgotado, a custo terminadas por um veneno bárbaro<sup>75</sup>,  
 como última missão, será dado a Pompeu César,  
 porque eu não teria obedecido as ordens parade por as águias vitoriosas?  
 (340)

<sup>74</sup> Sula, dono absoluto do poder de Roma, abdicou incompreensivelmente no ano de 79 a.C e se retirou para a vida privada.

<sup>75</sup> Alusão às grandes conquistas de Pompeu, aqui minimizados. Sua vitória, no ano de 67

a.C, sobre os piratas da Cilícia que infestavam o mar Mediterrâneo e a que obteve contra Mitridates, rei do Ponto, que, após sua derrota, abandonado e traído pelos seus, envenenou-se e, como o veneno tardava a ter efeito, matou-se com a espada.

His saltem longi, non cum duce, praemia belli  
 Reddantur: miles sub quolibet iste triumphet.  
 Conferet exsanguis quo se post bella senectus?  
 Quae sedes erit emeritis? quae rura dabuntur,  
 345Quae noster veteranus aret? quae moenia fessis?  
 An melius fient piratae, Magne, coloni?  
 Tollite iampridem victricia, tollite signa:  
 Viribus utendum est, quas fecimus: arma tenenti  
 Omnia dat, qui iusta negat. Nec numina deerunt:  
 350Nam nec praeda meis, neque regnum quaeritur armis :

Se para mim a recompensa dos trabalhos foi tomada, para estes soldados ao menos, embora não com o seu general, os prêmios de uma longa guerra sejam restituídos. Que este exército sob qualquer general celebre seus triunfos. Onde, após as guerras, se reunirá os velhos exangues? Que moradas haverá para os reformados? Quais campos lhes serão dados? Quais o nosso veterano arará? Quais muralhas para os esgotados? (345) Ou melhor, Magno, os piratas se tornarão colonos<sup>76</sup>? Exaltai, exaltai as insígnias por muito tempo vitoriosas. Deve-se fazer uso das forças que fizemos. Ao que empunha armas, tudo dá quem nega o que é justo. E o poder divino não nos faltará: pois não com as minhas armas se busca espólio e nem o trono: (350)

<sup>76</sup>Depois de sua vitória sobre os piratas, Pompeu converteu uma parte deles prisioneiros

em colonos, dando-lhes terras, como os veteranos de guerra.

Detrahimus dominos urbi servire paratae.  
 Dixerat: at dubium non claro murmure vulgus  
 Secum incerta fremit: pietas patriique penates  
 Quamquam caede feras mentes animosque tumentes  
 355Frangunt; sed diro ferri revocantur amore  
 Ductorisque metu. Summi tunc munera pili  
 Laelius, emeritique gerens insignia doni,  
 Servati civis referentem praemia quercum:  
 Si licet, exclamat, Romani maxime rector  
 360Nominis et ius est, veras expromere voces;

## [Reação ao discurso de César 352-358]

arrancaremos os senhores de uma cidade disposta a ser escrava.”  
 Dissera. Mas, indeciso, o exército freme consigo indeciso  
 um não claro murmúrio. A piedade e os deuses pátrios,  
 apesar de suas ferozes mentes e ânimos obsessivos por matança,  
 os quebrantam. Mas eles são convocados de volta a si (355)  
 pela paixão ao funesto ferro e pelo medo do general. Então, Lélío,  
 que carrega as funções de primipilo<sup>77</sup>, as medalhas de distinção  
 merecida e a coroa de carvalho<sup>78</sup> que representava o prêmio  
 pelo salvamento de um concidadão, exclama: “Se é possível, ó máximo  
 reitor do nome Romano, se é de direito exprimir palavras verdadeiras,

<sup>77</sup> Centurião de maior categoria dentro de cada legião.

<sup>78</sup> As folhas de carvalho simbolizavam a coroa cívica, condecoração romana.

Quod tam lenta tuas tenuit patientia vires,  
 Conquerimur. Deeratne tibi fiducia nostri?  
 Dum movet haec calidus spirantia corpora sanguis,  
 Et dum pila valent fortes torquere lacerti,  
 365 Degenerem patiere togam, regnumque senatus?  
 Usque adeo miserum est, civili vincere bello?  
 Duc age per Scythiae populos, per inhospita Syrtis  
 Litora, per calidas Libyae sitientis arenas.  
 Haec manus, ut vitum post terga relinqueret orbem,  
 370 Oceani tumidas remo compescuit undas:

## [Discurso de Lélío às tropas 359-386

o que uma paciência tão lenta reteve tuas forças,  
 isso nós lamentamos. Faltava a tua confiança em nós?  
 Enquanto este cáldo sangue move nossos corpos animados  
 e enquanto nossos braços fortes são capazes de brandir  
 os pilos, suportarás a toga degenerada e a ditadura do senado? (365)  
 Até que ponto é lamentoso vencer numa guerra civil?  
 Vai, guia-nos pelos povos da Schytia, pelos inóspitos litorais  
 da Sirte e pelas cálidas areais da sedenta Líbia<sup>79</sup>.  
 Esta mão, para que deixasse às suas costas o mundo vencido,  
 reteve com o remo as túmidas ondas do Oceano (370)

<sup>79</sup> A Cítia, gélida região ao Norte da Europa e Ásia; as Sirtes, extenso banco de areia na costa africana, destruidor de navios e a Líbia, regiões desérticas ao Norte da África. Este

três nomes são topônimos indicadores dos lugares mais inóspitos do mundo conhecido da época de Lucano (Bruno V. G. Vieira, 2011, pg 111)

Fregit et Arctoo spumantem vertice Rhenum.  
 Iussa sequi tam posse mihi, quam velle necesse est.  
 Nec civis meus est, in quem tua classica, Caesar,  
 Audiero. Per signa decem felicia castris,  
 375Perque tuos iuro quocumque ex hoste triumphos;  
 Pectore si fratris gladium, iuguloque parentis  
 Condere me iubeas, plenaque in viscera partu  
 Coniugis, invita peragam tamen omnia dextra;  
 Si spoliare deos, ignemque immittere templis,  
 380Numina miscebit castrensis flamma Monetae;

e despedaçou o espumante Reno sob o céu do Norte.  
 Para mim, é necessário tanto poder quanto querer seguir tuas ordens.  
 Nem concidadão meu é, César, aquele contra quem eu tiver ressoado  
 os clarins. Por tuas venturosas insígnias em dez campanhas  
 e por teus triunfos vindos de qualquer inimigo, eu juro. (375)  
 Se me ordenas enterrar o gládio no peito do irmão, na garganta  
 dos pais e nas entranhas da esposa grávida,  
 eu, ainda que minha destra contrariada, executarei isso tudo.  
 Se ordenas espoliar os deuses e meter fogo nos templos,  
 a chama de Moneta<sup>80</sup> castrense misturará as estátuas dos deuses. (380)

<sup>80</sup> O epíteto “*Moneta*”, que significa a aconselhadora, foi dado a Juno pelos bons conselhos dados aos romanos. Na época dos romanos, a sede de Juno “*Moneta*” era na casa da moeda de Roma. Por isso que as moedas eram cunhadas nos templos de Juno *Moneta*, que depois como uma de suas alcunhas veio a significar “moeda. Para Bruno

V.G. Vieira (2011, pg 113), Lucano, neste verso, destaca a impiedade da causa de César e os efeitos da chama destruidora, pois ela derrete as estátuas sagradas dos deuses e as mistura com as moedas de Juno derretidas pelo incêndio da guerra. Segundo o citado comentador, “queima-se o sagrado e se faz dele dinheiro”.

Castra super Tusci si ponere Tybridis undas,  
 Hesperios audax veniam metator in agros.  
 Tu quoscumque voles in planum effundere muros,  
 His aries actus disperget saxa lacertis:  
 385Illa licet, penitus tolli quam iusseris urbem,  
 Roma sit. His cunctae simul adsensere cohortes,  
 Elatasque alte, quaecumque ad bella vocaret,  
 Promisere manus. It tantus ad aethera clamor,  
 Quantus, piniferae Boreas cum Thracius Ossae  
 390Rupibus incubuit, curvato robore pressae

Se ordenas por sobre as águas do Tibre fortificações,  
 virei como audaz agrimensurador aos campos Hespérios<sup>81</sup>.  
 Quais quer muros que tu quiserás deitar por terra,  
 um aríete impelido por estes braços lançará as pedras,  
 embora a cidade que tu tenhas ordenado ser destruída (385)  
 inteiramente seja a própria Roma.” Todas as coortes ao mesmo  
 tempo assentiram a estas palavras e, elevadas ao alto,  
 lançavam as mãos para qualquer guerra que ele as chamasse.  
 Foi aos astros um clamor tão grande como o Trácio Bóreas<sup>82</sup>  
 se atira sobre as pedras do pinífero Ossa<sup>83</sup> e, tendo encurvado o tronco das  
 árvores, (390) sendo oprimidas,

<sup>81</sup> Hespéria, antiga denominação de Itália.

<sup>82</sup> Bóreas é o vento do Norte, acreditado pelos antigos residir na Trácia.

<sup>83</sup> Ossa é uma montanha da Tessália, em torno da cidade de Farsalo.

## [Catálogo das legiões de César 392-402]

Fit sonus, aut rursus redeuntis in aethera silvae.  
 Caesar ut acceptum tam prono milite bellum,  
 Fataque ferre videt, ne quo languore moretur  
 Fortunam, sparsas per Gallica rura cohortes  
 395Evocat, et Romam motis petit undique signis.  
 Deseruere cavo tentoria fixa Lemano,  
 Castraque, quae, Vogesi curvam super ardua rupem,  
 Pugnaces pictis cohibebant Lingonas armis.  
 Hi vada liquerunt Isarae, qui, gurgite ductus  
 400Per tam multa suo, famae maioris in amnem

ele ressoa estrondos que de novo retornam aos céus.

César, quando vê a guerra ser tão acolhida pela tendenciosa soldadesca e os Fados o impelir, para que a Fortuna não seja retardada por nenhuma languidez, convoca as coortes dispersas pelos campos da Gália e dirige-se para Roma com insígnias deslocadas de todas as partes. (395) Elas abandonaram as tendas fixadas no profundo lago Lemano <sup>84</sup>e os acampamentos, que, sobre a curva rocha no íngreme Vogese<sup>85</sup>, continham os pugnazes Lingões<sup>86</sup> com as armas pintadas.

Outros deixaram os baixios do rio Isara<sup>87</sup>, que conduzido, por sua própria voragem, por tanto tempo, caído dentro de um rio de fama maior, (400)

<sup>84</sup> Hoje Lago de Genebra.

<sup>85</sup> Monte da Gália, na Alsça, hoje Vosges.

<sup>86</sup> Povo da Gália cujo capital é homônima, hoje Langres.

<sup>87</sup> Rio da Gália no país dos Alóbroges, hoje Isere.



Lapsus, ad aequoreas nomen non pertulit undas.  
 Solvuntur flavi longa statione Rutheni:  
 Mitis Atax Latias gaudet non ferre carinas,  
 Finis et Hesperiae, promotus limite, Varus:  
 405 Quaque sub Herculeo sacratum numine portus  
 Urget rupe cava pelagus: non Corus in illum  
 Ius habet, aut Zephyrus: solus sua litora turbat  
 Circius, et tuta prohibet statione Monoeci.  
 Quaque iacet litus dubium, quod terra fretumque  
 410 indicat alternis vicibus, cum funditur ingens

## [Sobre o Círcio 407-411]

não transferiu às ondas marítimas seu nome.  
 Os ruivos Rutenos<sup>88</sup> são liberados de uma longa imobilidade  
 O plácido Atace<sup>89</sup> regala-se de não suportar os navios Romanos,  
 e também, tendo avançado a sua demarcação, o rio Varo<sup>90</sup>, fronteira da  
 Hespéria;  
 e (se regala) onde o porto consagrado sob o nome de Hércules<sup>91</sup> (405)  
 pressiona o mar com sua rocha cava: sobre ele nem Coro<sup>92</sup>  
 ou Zéfiro<sup>93</sup> tem direito: apenas Círcio<sup>94</sup> agita os litorais dele  
 e veda o seguro porto de Mônaco;  
 e (regala-se) onde jaz o litoral incerto, que terra e mar  
 revelam com sucessivas alternâncias, quando o imenso (410)

<sup>88</sup> Tribo céltica da Gália Aquitânica, hoje Rovergue, cuja capital era Segodunum, hoje Rhodéz.

<sup>89</sup> Rio da Gália Narbonense, ao sudoeste, hoje Aude.

<sup>90</sup> Rio da Gália Narbonense que desemboca no mar Mediterrâneo. A fronteira entre a Itália e a Gália Narbonense, estabelecida nos Alpes, foi retraída por César até o rio Varo em 49 a.C.

<sup>91</sup> Se indica aqui o lugar entre o promontório e o porto sobre a costa da Ligúria, entre Niza

e Ventimiglia, ou seja, o porto de Mônaco, lugar esse que era consagrado a Hércules, dito *Monoecus*, que em grego significa “o que habita só”, hoje Mônaco. Plínio, o velho (*Hist. Nat. III 47*), o chama “*Portus Herculis Monoeci*” (porto de Hércules que habita só).

<sup>92</sup> Vento do Norte, chamado hoje Mistral.

<sup>93</sup> Vento do Ocidente, que sopra na primavera. Os latinos o chamavam também de Favônio.

<sup>94</sup> Vento da terra Narbonense.

Oceanus, vel cum refugis se fluctibus aufert.  
 Ventus ab extremo pelagus sic axe volutet,  
 Destituatque ferens; an sidere mota secundo  
 Tethyos unda vagae lunaribus aestuet horis;  
 415 Flammiger an Titan, ut alentes hauriat undas,  
 Erigat Oceanum, fluctusque ad sidera ducat,  
 Quaerite, quos agitat mundi labor: at mihi semper  
 Tu, quaecumque moves tam crebros causa meatus,  
 420 Ut superi voluere, late. Tunc rura Nemetis

## [Sobre as marés 412-419]

Oceano se difunde ou quando ele se retira com as ondas fugitivas<sup>95</sup>.  
 O vento, vindo de um extremo polo, rola, de algum modo, o mar  
 e o leva e traz? Ou a onda da errante Tétis, movida por um favorável astro,  
 ferve pelas fases da Lua? Ou o flamígero Sol, para sorver<sup>96</sup> as ondas  
 nutritivas, eleva o Oceano e leva suas ondas até os astros? (415)  
 Indagai vós que o labor do mundo agita. Mas para mim,  
 Tu, quaisquer que seja a causa que impele tão numerosos movimentos,  
 como os deuses quiseram, fica para sempre oculta. Então move as insígnias  
 o que ocupa os campos de Nemetes<sup>97</sup> e as beiras do Aturo<sup>98</sup>, por onde a  
 planície Tarbelica tendo lhe dado acesso suavemente encerra-o no curvado  
 litoral. (420)

<sup>95</sup> Lucano se refere aqui as ações das marés, a respeito das quais na sequência indica as suas possíveis causas científicas. As digressões sobre as causas científicas dos fenômenos naturais é uma das marcas de Lucano.

<sup>96</sup> Os antigos acreditavam que o Sol se alimentava da água evaporada (Redondo, 1984,

92).

<sup>97</sup> Os Nemetes eram uma nação germânica situada às margens do Reno.

<sup>98</sup> O rio Aturo tinha sua fonte nos Pirineus e desaguava nos país dos povos Tarbelos, na Aquitânia.

Qui tenet, et ripas Aturi, qua litore curvo  
 Molliter admissum claudit Tarbellicus aequor,  
 Signa movet, gaudetque amoto Santonus hoste:  
 Et Biturix, longisque leves Suessones in armis:  
 Optimus excusso Leucus Rhemusque lacerto  
 Optima gens flexis in gyrum Sequana frenis:  
 Et docilis rector rostrati Belga covini:  
 Arvernique ausi Latios se fingere fratres,  
 Sanguine ab Iliaco populi; nimiumque rebellis  
 Nervius, et caesi pollutus sanguine Cottae;  
 430Et qui te laxis imitantur, Sarmata, braccis,

## [Reação de povos germânicos e gauleses à guerra civil 419-446]

E, tendo se retirado o inimigo, regozijam-se os Santões, Bituriges<sup>99</sup> e os rápidos Suessones<sup>100</sup> com suas longas hastas. E o Leuco e o Remo<sup>101</sup> (regozijam-se), excelentes de arremesso de braço; e a raça Sequana (regozija-se), excelente nos freios fletidos nos rodeios; e o hábil Belga, condutor da biga de esporão; e os Arvernos<sup>102</sup>, ousados ao se fingir irmãos dos Latinos, como povos provindos do sangue Troiano; e o excessivamente rebelde Nérvio, também manchados pelo sangue de Cota<sup>103</sup> abatido; e os Vangiões<sup>104</sup> (regozijam-se) que te imitam, Sarmata<sup>105</sup>, nas largas calças (430);

<sup>99</sup> Povo da Aquitânia

<sup>100</sup> Povo gálico, no distrito da moderna Soissons.

<sup>101</sup> Povos da Gália Bélgica.

<sup>102</sup> Povo da Aquitânia. Quanto à sua ascendência do povo troiano o mais certo é que Lucano os confunda com os Éduos. Veja-se testemunho de Cícero ( *Att.*, I, XIX, 2): *Haedui, fratres nostri, pugnant*, “Os Éduos, nossos irmãos, lutam”

<sup>103</sup> A respeito da morte de Lúcio Aurunculo Cota no ano 54 a.C, narra César no *De bello gallico* (Sobre as guerras gálicas).

<sup>104</sup> Povo germânico que habitava às margens do Reno, nas proximidades entre as modernas cidades de Worms e Spira.

<sup>105</sup> Povo que habitava na Polônia, entre o Tártaro e os países circunvizinhos.

Vangiones: Batavique truces, quos aere recurvo  
 Stridentes acuere tubae: qua Cinga pererrat  
 Gurgite: qua Rhodanus raptum velocibus undis  
 In mare fert Ararim: qua montibus ardua summis  
 435 Gens habitat cana pendentes rupe Gebennas:  
 (441) Tu quoque laetatus converti proelia, Trevir:  
 Tu quoque laetatus converti proelia, Trevir:  
 Et nunc tonse Ligur, quondam per colla decors  
 Crinibus effusis toti praelate Comatae:  
 Et quibus immitis placatur sanguine diro  
 445 Tentates, horrensque feris altaribus Hesus,  
 Et Taranis Scythicae non mitior ara Dianae.

e os truculentos Batavos (regozijam-se), os quais as estridentes  
 trombetas de bronze encurvado espicaçam; ( eles regozijam-se) por onde  
 o Cinga<sup>106</sup> pervaga em sua corrente, por onde o Ródano leva o Árar  
 arrebatado ao mar por ondas velozes: ( regozijam-se) por onde uma gente  
 alta sobre os elevados montes habita as Cebenas<sup>107</sup>, pendentes sobre um  
 rochedo nevado. (435)<sup>108</sup>  
 Tu também, Tréviro<sup>109</sup>, feliz em relação aos combates sob nova situação,  
 (441) e tu, Ligúrio,<sup>110</sup> agora tonsurado, outrora, superior em beleza, de toda  
 Gália Comada<sup>111</sup>, com os cabelos derramados pelos pescoços.  
 E vós aos quais é aplacado com o sinistro sangue do inimigo  
 Teutate e o horrendo Eso, de lúgubres altares, (445)  
 e a Taráno não mais dócil do que a ara de Diana Cítia<sup>112</sup>.

<sup>106</sup> Cinga, rio da Hispânia Terraconense.

<sup>107</sup> Cadeia de montes que abarca toda a região Cebênica.

<sup>108</sup> Os cinco versos seguintes são considerados espúrios por Housman, que não os transcreve em sua edição, o que seguiremos.

<sup>109</sup> OS Tréviro eram habitantes do nordeste da Gália.

<sup>110</sup> OS Ligúrios, habitantes da Gália Cisalpina.

<sup>111</sup> A *Gallia Comata*, Gália Comada, assim chamada pelo costume celta de cabelos largos,

não era submetida ao poder romano. Ela se distinguia da Gália Narbonense, romanizada rapidamente e por isso chamada *Togata*, Togada, pela adoção da roupa característica dos romanos.

<sup>112</sup> Teutates, Eso e Tárano são as três principais divindades da Gália, equivalentes em tudo a Marte, Mercúrio e Júpiter, excetuando-se a parte dos sacrifícios humanos prestados aos deuses gauleses. Já Diana Cítia era como se denominava a deusa Ártemis entre os tauros, povos habitantes das margens do mar Negro. Era costume entre eles, conforme a tragédia de Eurípedes Ifigênia em Táuride, imolar-se à deusa todos os estrangeiros achegados ali.

Vos quoque, qui fortes animas, belloque peremtas  
 Laudibus in longum vates dimittitis aevum,  
 Plurima securi fudistis carmina, Bardi.  
 450Et vos barbaricos ritus moremque sinistrum  
 Sacrorum, Druidae, positis repetistis ab armis.  
 Solis nosse deos et coeli numina vobis,  
 Aut solis nescire datum. Nemora alta remotis  
 Incolitis lucis. Vobis auctoribus, umbrae  
 455Non tacitas Erebi sedes Ditisque profundi  
 Pallida regna petunt: regit idem spiritus artus  
 Orbe alio: longae (canitis si cognita) vitae  
 Mors media est. Certe populi, quos despicit Arctos,  
 Felices errore suo, quos ille timorum  
 460Maximus haud urget, leti metus. Inde ruendi

## [Sobre o druidismo 447-465]

Vós também que consagrais, por longo tempo, nos cantos,  
 as bravas almas mortas em guerra vertestes seguros  
 ó Bardos, muitos cânticos.  
 E vós, Druídas<sup>113</sup>, afastados das armas, renovai os barbáricos ritos (450)  
 e o hábito sinistro dos vossos sacrifícios.  
 Apenas para vós é dado conhecer os deuses e os poderes do céu  
 Ou, apenas para vós, é dado ignorá-los. Habitais profundos bosques  
 com santuários remotos. Sendo vós os doutrinadores, as sombras não  
 procuram as tácitas moradas do Érebo e nem (455)  
 os pálidos reinos da profunda Dite: o mesmo espírito  
 governa outros membros em outro mundo. A morte é – se cantais coisas  
 sábias – o ponto médio de uma longa vida. Certamente as nações que se  
 dirigem para o Arcturo, felizes em sua marcha, os quais aquele maior medo  
 de todos, o medo da morte, não os atormenta. Daí para seus guerreiros uma  
 mente (460)

<sup>113</sup> Bardos e Druídas, antiga casta sacerdotal dos Celtas. Aqui a notícia de Lucano sobre os Druídas é tal qual se encontra em César no no *De bello Gallico* VI, 13-14. Quanto ao

Bardo, o seu nome talvez derive de um antigo rei que, dominando sobre os Celtas, teria primeiro aprendido e depois ensinado a arte do canto.

In ferrum mens prona viris, animaeque capaces  
 Mortis: et ignavum, rediturae parcere vitae.  
 Et vos, cirrigeros bellis arcere Caycos  
 Oppositi, petitis Romam, Rhenique feroces  
 465Deseritis ripas, et apertum gentibus orbem.  
 Caesar, ut immensae collecto robore vires  
 Audendi maiora fidem fecere, per omnem  
 Spargitur Italiam, vicinaque moenia complet.  
 Vana quoque ad veros accessit fama timores,  
 470Irrupitque animos populi, clademque futuram  
 Intulit, et velox properantis nuntia belli  
 Innumeras solvit falsa in praeconia linguas.

## [Terror em Roma 466-489]

inclinada para lançar-se contra o ferro e almas aptas  
 à morte – e covarde é poupar a vida que há de voltar.  
 E vós, contrários aos topetudos Caícos<sup>114</sup> ao contê-los  
 da guerra, procurais Roma e abandonais as violentas margens do Reno.  
 César, logo que as imensas forças, com o exército reunido, (465)  
 O tornaram crente de ousar mais coisas, as espalha por  
 toda Itália e enchem as muralhas vizinhas.  
 também a fama vã penetrou os temores verdadeiros  
 e irrompeu nos espíritos do povo, e engendra para eles uma  
 futura calamidade, e o veloz mensageiro de uma guerra iminente (470)  
 liberou em inúmeras línguas falsos anúncios.

---

<sup>114</sup> Povos da baixa Germânia.

Est, qui, tauriferis ubi se Mevania campis  
 Explicat, audaces ruere in certamina turmas  
 475 Adferat, et, qua Nar Tiberino illabitur amni,  
 Barbaricas saevi discurrere Caesaris alas:  
 Ipsum, omnes aquilas collataque signa ferentem,  
 Agmine non uno densisque incedere castris.  
 Nec, qualem meminere, vident: maiorque ferusque  
 480 Mentibus occurrit, victoque immanior hoste.  
 Hunc inter Rhenum populos Alpesque iacentes,  
 Finibus Arctois patriaque a sede revulsos,  
 Pone sequi, iussamque feris a gentibus urbem,  
 Romano spectante, rapi. Sic quisque pavendo  
 485 Dat vires famae: nulloque auctore malorum,

Há quem conte que onde a Mevânia<sup>115</sup> se estende em tauríferos  
 campos audazes tropas laçam-se aos combates e que onde o Nar<sup>116</sup>  
 deságua no rio Tibre  
 discorrem a bárbara<sup>117</sup> cavalaria do feroz César: (475)  
 (há quem conte que) o próprio César, trazendo todas as tropas  
 e estandartes reunidos, avança não com uma única colunae sólidos  
 acampamentos<sup>118</sup>. Nem veem César tal qual o tem na memória:  
 maior e feroz ocorre-lhes às mentes: mais enorme do que o inimigo  
 vencido. (480) Diz-se seguir atrás deste os povos que residem entre o Reno  
 e os Alpes, Arrancados dos domínios Árticos e da pátria morada,  
 e que saqueam a cidade submetida por nações ferozes, sendo o Romano  
 o espectador. Assim cada um, apavorando-se, dá forças à fama. E não  
 havendo nenhum autor desses males,

<sup>115</sup> Cidade da Úmbria, hoje chamada de Bevânia, próxima de Assis.

<sup>116</sup> Rio que, nos confins da Sabina, se une ao Tibre na Úmbria. Hoje se chama rio Nera. Indica na narrativa a proximidade das tropas de César.

<sup>117</sup> A cavalaria de César era composta por estrangeiros, sobretudo germânicos arregimentados, ao passo que os estandartes e as águias faziam parte da infantaria.

Traduz-se *alas* por cavalaria.

<sup>118</sup> Referência ao ritmo de marcha contínua e seguida de César, montando e desmontando, a cada noite e dia acampamentos, à medida que marcha para Roma. Daí os densos, múltiplos, inúmeros acampamentos de César.

Quae finxere timent. Nec solum vulgus inani  
 Perculsum terrore pavet: sed curia et ipsi  
 Sedibus exsiluere Patres, inuisaque belli  
 Consulibus fugiens mandat decreta senatus.  
 490Tunc quae tuta petant, et quae metuendarelinquant,  
 Incerti, quo quemque fugae tulit impetus, urgent  
 Praecipitem populum serieque haerentia longa  
 Agmina prorumpunt. Credas, aut tecta nefandas  
 Corripuisse faces, aut iam, quatiante ruina,  
 495Nutantes pendere domos: sic turba per urbem

## [A fuga de Roma 492-497]

temem essas coisas que imaginaram. Não só o populacho  
 perturbado pelo terror inane apavora-se: mas a Cúria e os próprios  
 senadores saíram para fora de suas sedes, e o Senado fugindo envia aos  
 cônsules os odiados decretos de guerra. Então, incertos em relação às  
 coisas seguras que procuram e às tementes que deixam, para onde cada um  
 o ímpeto da fuga leve, (490) empurram o povo precipitado e multidões que  
 se encaixam em longa sequência  
 prorrompem adiante. Crerias nefandas tochas ter incendiado os tetos ou, já  
 tendo se abatido a ruína, os lares cambaleantes pender? (495)



Praecipiti lymphata gradu, velut unica rebus  
Spes foret adflictis, patrios excedere muros,  
Inconsulta ruit. Qualis, cum turbidus Auster  
Repulit a Libycis immensum Syrtibus aequor,  
500Fractaque veliferi sonuerunt pondera mali,  
Desilit in fluctus, deserta puppe, magister  
Navitaque, et, nondum sparsa compage carinae,  
Naufragium sibi quisque facit: sic, urbe relictā,  
In bellum fugitur. Nullum iam languidus aevo  
505Evaluit revocare parens, coniunxve maritum

### [Símile do naufrágio 498-508]

Assim a turba, ensandecida, com o passo precipitado, como se a única  
esperança para os desesperados fosse evadir-se dos lares pátrios,  
irrefletida lançava-se adiante. Tal qual, quando o turbulento Austro, desde  
as Líbias Sirtes, repele o imenso mar, e os volumes do mastro portador de  
vela, quebrados, fazem estrépito, abandonada a popa, o piloto e o  
marinheiro atiram-se  
ao mar e, ainda não esparsa a estrutura da quilha do navio,  
qualquer um faz para si um naufrágio; assim, abandonada a cidade,  
foge-se para a guerra. Já debilitado pela idade o pai não pôde  
fazer voltar ninguém, ou a esposa, com choros, o marido (505)

Fletibus, aut patrii, dubiae dum vota salutis  
 Conciperent, tenuere Lares: nec limine quisquam  
 Haesit et extremo tunc forsitan urbis amatae  
 Plenus abit visu: ruit irrevocabile vulgus.  
 510 O faciles dare summa deos, eademque tueri  
 Difficiles! Urbem, populis victisque frequentem  
 Gentibus, et generis, coeat si turba, capacem  
 Humani, facilem venturo Caesare praedam  
 Ignavae liquere manus. Cum pressus ab hoste  
 515 Clauditur externis miles Romanus in oris,

### [Apóstrofe do poeta 510-522]

ou os Lares paternos, nem mesmo enquanto recebessem votos de dúbia salvação, retiveram ninguém. Nem cada um se deteve no limiar e, então, satisfeito, talvez, pela última visão da cidade amada, parte. O vulgo, irrevocável, desabala.  
 Ó deuses fáceis para conceder sumidades (510)  
 e difíceis para mantê-las! Se a turba coalha a cidade que se povoa com a (própria) gente e com povos vencidos, capaz de conter a raça humana, mãos fracas a deixaram como presa fácil para César prestes a chegar. Quando, oprimido pelo inimigo, o soldado Romano se enclausura em regiões estrangeiras, (515)

Effugit exiguo nocturne pericula vallo,  
 Et subitus rapti munimine cespitis agger  
 Praebet securos intra tentoria somnos:  
 Tu tantum audito bellorum nomine, Roma,  
 520Desereris; nox una tuis non credita muris.  
 Danda tamen venia est, tantorum danda pavorum:  
 Pompeio fugiente, timent. Tum ne qua futuri  
 Spes saltem trepidas mentes levet, addita fati  
 Peioris manifesta fides, saperique minaces  
 525Prodigiis terras implerunt, aethera, pontum.

## [Funestos presságios da guerra civil 523-582]

ele escapa do perigo noturno numa estreita trincheira.  
 e o improvisado aterro com cerca de folhagem  
 arrancada proporciona entre as tendas tranquilos sonos.  
 Tu, apenas tendo ouvido o nome de “guerras”, Roma,  
 desertarás! Nem uma única noite foi assegurada aos teus muros. (520)  
 Todavia perdão deve ser dado, deve ser dado por tamanho pânico: com  
 Pompeu fugindo, eles se apavoram. Então, para que nenhuma esperança  
 de futuro ao menos alivie as trépidas mentes, manifestou-se uma garantia  
 junta do pior destino, e ameaças superiores encheram com prodígios terras,  
 éter, mar. (525)

Ignota obscurae viderunt sidera noctes,  
 Ardentemque polum flaminis, coeloque volantes  
 Obliquas per inane faces, crinemque timendi  
 Sideris, et terris nutantem regna cometen.  
 530 Fulgura fallaci micuerunt crebra sereno,  
 Et varias ignis denso dedit aere formas:  
 Nunc iaculum longo, nunc sparso lumine lampas  
 Emicuit coelo. Tacitum sine nubibus ullis  
 Fulmen, et Arctois rapiens e partibus ignem,  
 535 Percussit Latiale caput: stellaeque minores  
 Per vacuum solitae noctis decurrere tempus,

Noites obscuras viram estranha constelação  
 e o polo ardente de chamas e no céu oblíquas tochas volitantes  
 pelo vazio e a crina da estrela temível, o cometa que sacode os reinos da  
 terra. Frequentes raios estourou com sereno engano (530) e no ar denso o  
 fogo manifestou várias formas: ora um dardo vara pelo extenso céu, ora  
 uma tocha com esparsa luz. Um tácito raio, sem nenhuma nuvem, tomando  
 o fogo das regiões Árticas, abalou a cabeça de Júpiter Lacial<sup>119</sup>: e  
 estrelas menores, habituadas a precipitar-se pelo vago tempo (535) da  
 noite,

<sup>119</sup> Júpiter Lacial era o deus da confederação latina, cujo templo ficava em Alba Longa ao

sul de Roma.

In medium venere diem: cornuque coacto  
 Iam Phoebe toto fratrem cum redderet orbe,  
 Terrarum subita percussa expalluit umbra.  
 540Ipsē caput medio Titan cum ferret Olympo,  
 Condidit ardentē atra caligine currus,  
 Involvitque orbem tenebris, gentesque coegit  
 Desperare diem: qualem fugiente per ortus  
 Sole Thyesteae noctem duxere Mycenae.  
 545Ora ferox Siculae laxavit Mulciber Aetnae;  
 Nec tulit in coelum flammās, sed vertice prono

chegaram ao meio-dia: ajuntado os chifres, já Febe,  
 quando restituiria [a luz] para o irmão em todo o orbe,  
 empalideceu, abalada pela súbita sombra da Terra.  
 O próprio Titã, quando apresentaria a sua cabeça no meio do Olimpo,  
 ocultou os flamejantes carros na escura caligem, (540)  
 e envolveu o mundo de trevas, e coagiu as gentes  
 a desesperar do dia: tal qual a Micenas de Tieste<sup>120</sup>,  
 fugido o sol pelo Oriente, prolongou a noite.  
 O feroz Mulcibero<sup>121</sup> liberou as bocas do Etna.  
 Nem ele levou as chamas para o céu, mas, tendo inclinado o cimo, (545)

<sup>120</sup> Micenas era uma cidade da Argolida. Desta cidade, Tiestes, filho de Pélops, tendo relação com a mulher de seu irmão, Atreu, foi expulso por este último, que, por vingança, serviu ao irmão Tiestes num banquete as carnes dos filhos dele. O Sol inveteu sua rota como repúdio ante tal infâmia.

<sup>121</sup> Vulcano, deus do fogo. Paulo Festo, gramático do séc. II d.C, relaciona este apelativo Mulcibero do verbo *mulcere*, “apalpar, amaciar, abrandar”. Isto, porque Vulcano abrandava o ferro em suas forjas.

Ignis in Hesperium cecidit latus. Atra Charybdis  
 Sanguineum fundo torsit mare. Flebile saevi  
 Latravere canes. Vestali raptus ab ara  
 550Ignis; et ostendens confectas flamma Latinas  
 Scinditur in partes, geminoque cacumine surgit,  
 Thebanos imitata rogos. Tunc cardine tellus  
 Subsedit, veteremque, iugis nutantibus, Alpes  
 Discussere nivem. Tethys maioribus undis  
 555Hesperiam Calpen, summumque implevit Atlanta.

Fez cair lavas em toda extensão da Hespéria<sup>122</sup>.  
 A negra Caribídis<sup>123</sup> revolveu desde o fundo um sanguíneo mar.  
 Os cruéis cães lamentosamente uivavam. Roubou-se o fogo de Vesta  
 do altar. E a chama indicando as Férias Latinas<sup>124</sup> terminadas (550) cinde-  
 se em duas partes, e eleva-se com dupla crista,  
 imitando a pira funerária Tebana<sup>125</sup>. Então a terra se afasta  
 do seu eixo e os Alpes, sacudidos seus cimos, despedaçou  
 a velha neve. Tétis, com maiores ondas, inundou  
 a hespéria Calpe<sup>126</sup> e o elevado Atlante<sup>127</sup>. (555)

<sup>122</sup> Ou seja, as planícies da Itália.

<sup>123</sup> Caribídes, abismo ou sorvedouro, muito perigoso à navegação no estreito da Sicília, quase diante do rochedo da Sicília.

<sup>124</sup> As Férias Latinas eram o nome que se davam as festas que comemoravam anualmente a confederação dos povos do Lácio. Elas eram concluídas com um sacrifício noturno no santuário de Júpiter Lacial no monte Cavo. O fogo do dito sacrifício indicava o término das Férias Latinas.

<sup>125</sup> A pira funerária de Etéocles e Polínices. Eles eram irmãos e filhos de Édipo. Morreram lutando um contra o outro pela disputa do trono no assédio de Tebas. Ao incinera-los juntos, a chama da pira se partiu em duas, indicando o mútuo ódio de ambos mesmo após a morte. Guerra fratricida essa retratada na tragédia As Fenícias de Sófocles e de Sêneca.

<sup>126</sup> Onde se situava na antiguidade as Colunas de Hércules, hoje Gilbratar.

<sup>127</sup> Alto monte da Mauritânia, na parte nordeste da Líbia, sobre o qual, segundo o mito, se apoiava o céu.

Indigetes flevisse deos, urbisque laborem  
Testatos sudore Lares, delapsaque templis  
Dona suis, dirasque diem foedasse volucres  
Accipimus; silvisque feras sub nocte relictis  
560Audaces media posuisse cubilia Roma.  
tunc pecudum faciles humana ad murmura linguae,  
Monstrosique hominum partus numeroque modoque  
Membrorum, matremque suos conterriti infans:  
Diraque per populum Cumanae carmina vatis  
565Vulgantur. Tunc, quos sectis Bellona lacertis

Sabemos que os deuses Índígetes choraram e os Lares  
atestaram com seu suor a atribulação da cidade  
e caíram em seus templos as oferendas e pássaros  
sinistros poluíram o dia e as feras, abandonadas as selvas, sob a noite,  
audaciosas colocaram seus covis no meio de Roma. (560)  
Além disso, as línguas dos animais apropriadas para os murmúrios  
humanos e partos monstruosos de humanos no número e na dimensão  
dos membros e o próprio filho aterrorizou a mãe: e as sinistras profecias  
da sacerdotisa de Cumas<sup>128</sup> por entre o povo  
são divulgadas. A selvagem Belona inspira  
os que, com braços cortados, (565)

---

<sup>128</sup> Profecias contidas nos chamados “Livros Sibilinos”, que segundo a tradição, foram oferecidos aos Tarquínios pela sibila de Cumas e se queimaram no incêndio do Capitólio em 83 a.C, sendo em seguida

reconstruídos. Era hábito em tempos de grave crise nacional se consultar tais livros na Roma Antiga.

Saeva movet, cecinere deos: crinemque rotantes  
 Sanguineum populis ulularunt tristia Galli.  
 Compositis plenae gemuerunt ossibus urnae.  
 Tunc fragor armorum, magnaeque per avia voces  
 570 Audita nemorum: et venientes comminus umbrae.  
 Quique colunt iunctos extremis moenibus agros,  
 Diffugiunt: ingens urbem cingebat Erinnys,  
 Excutiens pronam flagranti vertice pinum,  
 Stridentesque comas: Thebanam qualis Agaven  
 575 Impulit, aut saevi contorsit tela Lycurgi

cantaram para os deuses e os galos<sup>129</sup> girando a crina sanguinolenta  
 ulularam tristes coisas (presságios) para os povos.  
 Plenas de ossos compostos gemeram as urnas.  
 Então, o fragor das armas e grandes vozes foram ouvidas  
 pelos remotos bosques e sombras chegavam próximo. (570)  
 E os que cultivam os campos junto aos muros extremos (de Roma)  
 fogem: uma imensa Erínia<sup>130</sup> fazia voltas à cidade,  
 sacudindo adiante um pinheiro com a ponta inflamada  
 e os cabelos estridentes, tal qual a que (Eumênide) impeliu  
 a Tebana Agave<sup>131</sup> ou qual a Eumênide que brandiu os dardos (575)

<sup>129</sup> Os galos e os Coribantes, sacerdotes da deusa Cibele, se feriam, invadidos pelo sopro da deusa Belona, deusa da Guerra, para os antigos romanos. Galos aqui são os sacerdote da deusa Cibele, provenientes da Galácia, região da Ásia Menor, terra original da referida deusa. Tais sacerdotes, durante as danças orgíacas em honra da deusa Cibele, chegavam frequentemente a mutilar-se. Tanto os galos quanto os coribantes se destacavam no culto a Cibele pela dança frenética, orgasmo selvagem e mútua mutilação. Nadando por muito

tempo no mar, eles estavam imersos na privação das necessidades, sobretudo de bebida,  
<sup>130</sup> As Erínias ou Eumênides (as “benévolas”) ou latinamente as Fúrias eram deusas vingadoras e punidoras do crime de sangue parental entre os humanos. De horrível aparência e cabelos compostos de serpentes, eram três: Tisífone, Alecto e Megera.  
<sup>131</sup> Agave, mãe de Penteu, rei de Tebas. Sob um furor báquico, ela matou e despedaçou esse seu filho, que tinha ofendido Baco.



Eumenis: aut qualem iussu Iunonis iniquae  
 Horruit Alcides, viso iam Dite, Megaeram.  
 Insonuere tubae, et quanto clamore cohortes  
 Miscentur, tantum nox atra silentibus umbris  
 580Edidit. Et medio visi consurgere Campo  
 Tristia Sullani cecinere oracula manes:  
 Tollentemque caput gelidas Anienis ad undas  
 Agricolae fracto Marium fugere sepulchro.  
 Haec propter placuit Tuscos de more vetusto  
 585Acciri vates. Quorum qui maximus aevo

## [Ritos expiatórios 584-592]

do furioso Licurgo<sup>132</sup>, ou tal qual a Megera que ordenada pela  
 iníqua Juno horrorizou Alcides<sup>133</sup>, já tendo visto Dite.  
 Ressoaram trombetas, e tal qual as cortes com grito  
 se misturam, assim (com grito) uma sinistra noite surge por entre as  
 silenciosas sombras. E ao parecer surgir no meio do Campo de Marte  
 o fantasma de Sula profetizara agourentos oráculos  
 e os camponeses fugiram da sombra de Mário<sup>134</sup> que, rompido o sepulcro,  
 elevava sua cabeça junto às geladas ondas do Ânio<sup>135</sup>.  
 Por causa desses prodígios, foi oportuno, conforme um antigo costume,  
 fazer chamar os adivinhos Etruscos. Dos quais um, o mais velho pela idade,

<sup>132</sup> Referência a outra vingança de Dionísio ou latinamente Baco. Licurgo, rei da Trácia, proibiu o culto de Dionísio e ceifou as vinhas do seu reino. Como castigo, o deus Dionísio o tornou cego e o fez matar, por um erro, seu filho Driante.

<sup>133</sup> Hércules, aqui chamado Alcides, por ser descendente de Alceu. Hércules, por obra da Fúria Megera (conforme a tragédia de Sêneca) ou de Lissa, divindade grega da loucura ( conforme Eurípides), ficou louco e matou, por engano, sua própria mulher Mégara e seus filhos. Já Dite é o deus Hades ou latinamente Plutão. Hércules desceu aos Infernos e de lá saiu vitorioso, resgatando Teseu e arrastando para a terra Cérbero, o cão de três cabeças, guardião dos Infernos ou Hades, reino dos mortos. Há um relato dessa descida de Hércules ao mundo dos mortos, bem como sua vitoriosa luta lá contra Cérbero e Plutão

na tragédia de Sêneca *Hercules Furens* (Hércules delirante) vv 762-895

<sup>134</sup> A apresentação aqui fantasmagórica dos espectros de Sula e Mário, que antes também travaram entre si uma guerra civil, encerra a enumeração dos prodígios anunciadores da guerra civil. Ela também é proléptica porque o poeta no livro II vai fazer uma digressão para relatar as contendas entre Sula e Mário (Luc, 2, 68-233). A evocação da sombra de Mário elevando-se em meio às ondas do rio é compatível com o destino de seu corpo. Este, por ordem de Sula, foi lançado no rio Ânio, já Sula foi enterrado no Campo de Marte, daí o aparecimento do seu fantasma lá.

<sup>135</sup> Um afluente do rio Tibre.

Aruns incoluit desertae moenia Lucae,  
 Fulminis edoctus motus, venasque calentes  
 Fibrarum, et monitus volitantis in aere pennae,  
 Monstra iubet primum, nullo quae semine discors  
 590Protulerat natura, rapi, sterilique nefandos  
 Ex utero fetus infaustis urere flammis.  
 Mox iubet et totam pavidis a civibus urbem  
 Ambiri, et festo purgantes moenia lustru,  
 Longa per extremos pomoeria cingere fines  
 595Pontifices, sacri quibus est permissa potestas.

## [Digressão sobre as irmandades religiosas romanas 593-604]

Arrunte habitava os recintos murados da deserta Luca,  
 conhecedor dos movimentos do raio e das veias quentes  
 das entranhas e das advertências (celestes) da pluma (aves)  
 errante no ar, ordena primeiro ser extinto os monstros que sem semente a  
 natureza discorde ( de suas leis) produzira e consumir com chamas  
 sinistras (590) os fetos nefandos, de útero estéril.

Em seguida, ele ordena que tanto toda a cidade seja arroteada<sup>136</sup> pelos  
 cidadãos apavorados quanto que, purificando as muralhas  
 pela cerimônia lustral<sup>137</sup>, os pontífices, aos quais é concedido a autoridade  
 do sagrado, contornem os longos pomérios<sup>138</sup> através dos limiares  
 (595) extremos.

<sup>136</sup> Descreve-se a cerimônia chamada *Amburbium* (de *amb-*, em volta, e *urb-*, cidade) , que era uma volta completa por todo o diâmetro da cidade.

<sup>137</sup> *Lustrum*: é uma cerimônia de purificação, acompanhada por um *suouetaurile*, que é um sacrifício expiatório de uma porca, ovelha e touro.

<sup>138</sup> *Pomerium*, -i(s.n): espaço desocupado dentro e fora dos muros de Roma, onde não era permitido edificar, nem cultivar, e limitado por marcos de pedra, recinto religioso de Roma.

Turba minor ritu sequitur succincta Gabino,  
 Vestalemque chorum ducit vittata sacerdos,  
 Troianam soli cui fas vidisse Minervam.  
 Tunc qui fata deum secretaque carmina servant,  
 600Et lotam parvo revocant Almone Cybellen:  
 Et doctus volucres augur servare sinistras:  
 Septemvirque epulis festis, Titique sodales:  
 Et Salius, laeto portans ancilia collo:  
 Attollensque apicem generoso vertice Flamen.  
 605Dumque illi effusam longis anfractibus urbem

Uma turba menor segue vestida conforme o ritual Gabino<sup>139</sup>  
 e uma sacerdotisa cingida de fitas, para a qual, única, foi lícito  
 ter visto a Minerva Troiana<sup>140</sup>, conduz o coro das Vestais.  
 Em seguida, os que guardam os oráculos e os fados secretos dos deuses e  
 reconduzem, banhada no estreito Amón<sup>141</sup>, a estátua de Cibeles. (600) E o  
 áugure douto em observar os pássaros à sinistra  
 e os Septemuíres, confrades do banquete ritual de Títio  
 e o Salio portando com alegria os escudos<sup>142</sup> nas costas  
 e o flamem elevando o barrete na nobre cabeça<sup>143</sup>.  
 E enquanto esses arrodeiam a cidade dispersa em extensas sinuosidades  
 (605)

<sup>139</sup> É um costume trazido de Gabios, antiga cidade do Lácio (Itália) e hoje Lago de Castiglione, em que os sacerdotes recolhem a toga até as costas e deixam o peito nu para facilitar os movimentos do ritual.

<sup>140</sup> A Minerva Troiana é o *Palladium*, uma estátua de Minerva levada de Tróia, conforme a tradição, e conservada no templo de Vesta.

<sup>141</sup> O Amón é um dos afluentes do Tibre. Nele mergulhava-se a estátua de Cibeles, mãe dos deuses, numa cerimônia final das suas festas anuais de março. Os quindencíviros

presidiavam todo o rito, encarregavam-se de guardar os livros sibílicos e supervisionar os cultos estrangeiros. Sabe-se que o culto de Cibeles provém da Frígia.

<sup>142</sup> Escudos sagrados caídos do céu, copiados nos templos dos Sális, dedicados Marte.

<sup>143</sup> Os sális eram sacerdotes de Marte e celebravam seu culto com danças rituais, entrechocando os escudos sagrados, ditos *ancilia*, acreditados terem caído do céu em tempos do rei Numa Pompílio. Já o *flamen dialis* era o sacerdote de Júpiter e portava como sinal o *apex*, vara de oliveira envolta em lã, que tal sacerdote trazia no alto de seu barrete.

Dumque illi effusam longis anfractibus urbem  
 Circueunt, Aruns dispersos fulminis ignes  
 Colligit, et terrae moestum cum murmure condit,  
 Datque locis nomen sacris. tunc admovent aris  
 Electa cervice maren. Iam fundere Bacchum  
 610 Ceperat, obliquoque molas inducere cultro:  
 Impatiensque diu non grata victima sacri,  
 Cornua succincti premerent cum torva ministri,  
 Deposito victum praebebat poplite collum.  
 Nec cruor emicuit solitus: sed vulnere largo  
 615 Diffusum rutilo nigrum pro sanguine virus.

## [Augúrios de Arrunte 605-638]

Arrunte colige os fogos espalhados  
 do raio e os enterra na terra com uma triste oração  
 e dá um nome<sup>144</sup> a (estes) locais. Em seguida, um touro de cerviz eleita  
 conduz para os altares sagrados. Já começara a derramar Baco  
 e a pôr a farinha com o cutelo curvo, (610)  
 e a vítima muito impaciente de um sacrifício não agradável,  
 quando os sacerdotes, tendo arregaçado os vestidos, subjugam os terríveis  
 cornos, depostos no chão os joelhos, a vítima oferecia o pescoço vencido.  
 Nem o costumeiro sangue emitiu-se, mas da ferida aberta um sumo sinistro,  
 em lugar do rútilo sangue, se difundiu. (615)

---

<sup>144</sup> Proteção divina.

Palluit attonitus sacris feralibus Aruns,  
 Atque iram superum raptis quaesivit in extis.  
 Terruit ipse color vatem: nam pallida taetris  
 Viscera tincta notis, gelidoque infecta cruore  
 620Plurimus adperso variabat sanguine livor.  
 Cernit tabe iecur madidum: venasque minaces  
 Hostili de parte videt. Pulmonis anheli  
 Fibra latet, parvusque secat vitalia limes.  
 Cor iacet: et saniem per hiantes viscera rimas  
 625Emittunt: produntque suas omenta latebras.

<sup>145</sup> Cena emblemática da atividade de um arúspices. Eles eram encarregados de adivinhar o futuro observando as entranhas das vítimas sacrificadas. Examinavam uma sequência prescrita de órgãos, entre os quais, Lucano, nessa cena, indica quatro: o fígado, os

## [Presságios astrológicos de Fígulo 639-673]

Arrunte empalideceu assombrado com o sacrifício funesto e questionou a ira dos deuses nas entranhas arrancadas<sup>145</sup>. A própria cor aterrorizou o vate. Com efeito, as pálidas vísceras tingidas com negras manchas e impregnada de um gélido cruor variava a (sua) abundante lividez com sangue salpicado. (620) Ele discerne o fígado empapado de pus e vê as veias ameaçantes sobre a parte hostil<sup>146</sup>. A fibra do pulmão ofegante está oculta e um pequeno sulco corta as partes vitais. O coração jaz no fundo e as vísceras emitem sânie pelas fissuras abertas e os intestinos revelam suas concavidades. (625)

pulmões, o coração e os intestinos.

<sup>146</sup> O fígado, órgão mais importante na aruspicina. Para o escrutínio dele, o arúspice o dividia em duas partes: uma, favorável; outra, hostil.

Quodque (nefas) nullis impune apparuit extis,  
 Ecce, videt capiti fibrarum increscere molem  
 Alterius capitis: pars aegra et marcida pendet,  
 Pars micat et celeri venas movet improba pulsu.  
 630 His ubi concepit magnorum fata malorum,  
 Exclamat: Vix fas, superi, quaecumque monetis  
 Prodere me populis: neque enim tibi summe litavi  
 Iuppiter hoc sacrum: caesique in pectora tauri  
 Inferni venere dei. Non fanda timemus:  
 635 Sed venient maiora metu. Di visa secudent,

Eis um *nefas*<sup>147</sup> que não apareceu impunemente nas entranhas,  
 vê brotar na extremidade das entranhas uma protuberância  
 de outra extremidade: uma parte pende enferma e murcha,  
 outra parte palpita e move as veias com ritmo sôfrego e acelerado.  
 Quando compreendeu os fados de grandiosos males nestas (entranhas),  
 (630) exclama: “ A custo é lícito, ó deuses, revelar para o povo todas as  
 coisas que vós me advertis. Com efeito, nem a ti, ó sumo Júpiter, eu ofereci  
 este sacrifício. Porém os deuses Infernais irromperam no touro abatido.  
 Tememos coisas que não devem ser ditas: mas virão coisas mais graves do  
 que o (nosso) receio<sup>148</sup>. Que os deuses favoreçam (635),

<sup>147</sup> Sobre o sentido de *nefas* veja nota 5.

<sup>148</sup> Ou seja, virão coisas mais graves do as que receamos.

Et fibris sit nulla fides; sed conditor artis  
 Finxerit ista Tages. Flexa sic omina Tuscus  
 Involvens multaque tegens ambage canebat.  
 At Figulus, cui cura deos secretaque coeli  
 640Nosse fuit, quem non stellarum Aegyptia Memphis  
 Aequaret visu, numerisque moventibus astra,  
 Aut hic errat, ait, nulla cum lege per aevum  
 Mundus, et incerto discurrunt sidera motu:  
 Aut, si fata movent, Urbi generique paratur  
 645Humano matura lues. Terraene dehiscens,  
 Subsidentque urbes? an tollet fervidus aer

as coisas vistas e nenhuma credibilidade haja para as vísceras. Mas o fundador da arte, Tagete<sup>149</sup>, tenha fingido estas coisas. Assim o Etrusco vaticinava, envolvendo presságios em palavras sinuosas e revestindo-os em múltiplas ambiguidades. Mas Fígulo<sup>150</sup> para quem o cuidado foi ter conhecido os deuses e os segredos do céu, a quem a Egípcia Mênfis<sup>151</sup> (640) nem equivaleria na observância das estrelas e nos cálculos que movem os astros, diz, “ Ou então erra o Mundo pela eternidade sem nenhuma lei, e os astros discorrem em movimento incerto: ou se os fados o movem, apronta-se uma amadurecida calamidade para o gênero humano e para a Cidade. Por acaso a Terra se rachará (645) e desabarão as Cidades ou o ar fêrvido extinguirá o outono<sup>152</sup>?

<sup>149</sup> Tagete, neto de Júpiter, brotou já crescido do seio da terra, que lavravam, inventor da adivinhação entre os etruscos (aruspicina, vaticinações resultantes da observação), exposta nos chamados “Livros Tagéticos”. Ele era garoto, no aspecto, mas velho no juízo.

<sup>150</sup> Nigídio Fígulo, contemporâneo de César e Cícero. Foi filósofo e astrólogo

neopitagórico. Lucano o usa para emitir uma predição astrológica.

<sup>151</sup> Situado no baixo Egito, Mênfis foi uma cidade notável. Hoje, pequena cidade próxima do Cairo.

<sup>152</sup> Estação moderada.

Temperiem ? segetes tellus infida negabit?  
 Omnis an infusis miscebitur unda venenis?  
 Quod cladis genus, o superi, qua peste paratis  
 650Saevitiam? Extremi multorum tempus in unum  
 Convenere dies. Summo si frigida coelo  
 Stella nocens nigros Saturni accenderet ignes,  
 Deucalioneos fudisset Aquarius imbres,  
 Totaque diffuso latuisset in aequore tellus.  
 655Si saevum radiis Nemeaeum, Phoebe, Leonem

o outono<sup>153</sup>? A terra traiçoeira recusará as colheitas? Ou talvez toda água se misturará com venenos disseminados? Qual gênero de devastação, ó (deuses) superiores, por qual peste aprontais a crueldade? O último dia de muitos está a vir em um único (650) instante. Se, no altíssimo céu, a estrela de Saturno<sup>154</sup> acendesse, nociva, negros fogos, Aquarius verteria chuvas de Deucalião<sup>155</sup> e toda a terra teria se ocultado em um mar difuso. Se agora, Febo, oprimissemos com os raios o selvagem Leão (655) de Neméia,

<sup>153</sup> Estação moderada.

<sup>154</sup> Os antigos atribuíam a várias constelações, que aqui aparecem na fala de Fígulo, muitos influxos sobre o bem-estar ou mal-estar da terra. Repare-se que a fala de Fígulo

indica quais constelações e o tipo de influência que arruinaram a terra.

<sup>155</sup> Deucalião, filho de Prometeu e o único sobrevivente, junto com a esposa Pirra, do dilúvio universal enviado por Júpiter. Associa-se a constelação de Aquarius a Deucalião.



Nunc premeres, toto fluerent incendia mundo,  
 Succensusque tuis flagrasset curribus aether.  
 Hi cessant ignes: tu, qui flagrante minacem  
 Scorpion incendis cauda, chelasque peruris,  
 660 Quid tantum, Gradive, paras? Nam mitis in alto  
 Iuppiter occasu premitur, Venerisque salubre  
 Sidus hebet, motuque celer Cyllenius haeret,  
 Et coelum Mars solus habet. Cur signa meatus  
 Deseruere suos, mundoque obscura feruntur:  
 665 Ensiferi nimium fulget latus Orionis ?

incêndios fluiriam no mundo inteiro  
 e o éter teria se inflamado abrasado pelos (teus) carros.  
 Faltam tais fogos. Tu, que incendeias o Escorpião  
 ameaçador com a cauda chamejante e combure as pinças (dele),  
 que enorme coisa<sup>156</sup>, tu, Gradivo<sup>157</sup>, preparas? Com efeito, o sereno (660)  
 Júpiter está soterrado no profundo ocaso e a salutífera estrela  
 de Vênus está enfraquecida, e Cileno<sup>158</sup> célere no deslocamento está  
 preso, e apenas Marte ocupa o céu. Por que os astros deixaram suas  
 órbitas e se deslocam incertos pelo universo,  
 e o lado de Oríon, portador de espada, brilha em excesso? (665)

<sup>156</sup> Enorme flagelo, destruição.

<sup>157</sup> Epíteto de Marte, Gradivo, relacionado ao verbo *gradior*, “eu vou adiante, marchar” para o combate.

<sup>158</sup> Epíteto de Mercúrio-Hermes referente ao seu local de nascimento, o monte Cileno, na Arcádia.

Imminet armorum rabies: ferrique potestas  
Confundet ius omne manu: scelerique nefando  
Nomen erit virtus: multosque exhibit in annos  
Hic furor. Et superos quid prodest poscere finem?  
670Cum domino pax ista venit. Duc, Roma, malorum  
Continuam seriem, clademque in tempora multa  
Extrahe, civili tantum iam libera bello.  
Terruerant satis haec pavidam praesagia plebem:  
Sed maiora premunt. Nam qualis vertice Pindi  
675Edonis Ogygio decurrit plena Lyaeo:

está iminente a selvageria das armas, e o poder do ferro  
subverterá pela mão todo o direito, e para o nefando crime  
o nome será virtude, e em muitos anos se prolongará  
este furor. E de que servirá pedir um fim para os deuses?  
Com um tirano vem esta paz. Perdura, Roma, a série (670)  
Contínua de males e em muitos anos prolonga  
a devastação, apenas agora livre na guerra civil.”  
Estes presságios aterrorizaram muito a plebe espavorida,  
mas presságios mais graves a oprimem. Com efeito, tal qual, no cume do  
Pindo,

Talis et attonitam rapitur matrona per urbem,  
 Vocibus his prodens urgentem pectora Phoebum:  
 Quo feror, o Paeon? Qua me super aethera raptam  
 Constituis terra? Video Pangaea nivosus  
 680Cana iugis, latoque Aemi sub rupe Philippos.  
 Quis furor hic, o Phoebe, doce: quo tela manusque  
 Romanae miscent acies, bellumque sine hoste est?  
 Quo diversa feror? Primos me ducis in ortus,  
 Qua mare Lagei mutatur gurgite Nili.  
 685Hunc ego, fluminea deformis truncus arena

## [Predições de uma matrona possessa 674-69]

a Edônide<sup>159</sup> inspirada por Ogígio<sup>160</sup> Lieu<sup>161</sup> corre em todas as direções, (675) assim também uma matrona se precipita pela cidade atônita com seus gritos manifestando Febo que impele o peito (dela): “Para onde sou levada, ó Peân<sup>162</sup>? Em que terra tu me depositas arrastada por sobre os céus? Vejo o Pangeu<sup>163</sup> encanecido por seus cumes nevados e as planícies de Filipos<sup>164</sup> sob o penhasco do Hemo<sup>165</sup>. (680) Explica-me, ó Febo, esta loucura: por que as formações romanas misturam os dardos e mãos, e há guerra sem inimigo<sup>166</sup>? Por que sou levada para regiões afastadas? Tu me conduzes para as primeiras fontes, onde o mar é alterado pelo turbilhão do Lágida<sup>167</sup> Nilo. Eu reconheço este que, um tronco deformado<sup>168</sup>, jaz na areia do (685) rio.

<sup>159</sup> Os edônios eram povos da Trácia, cujo rei fora Licurgo. Logo, denomina-se Edonide como mulher da Trácia, também serve para dizer bacante ou mênade, sacerdotisas entusiasmadas de Dionísio-Baco, que é a referência dada por Lucano aqui

<sup>160</sup> De Ogiges, ou seja, de Tebas, pois Ogígio foi o mítico fundador de Tebas. Baco-Dionísio foi filho da tebana Sêmele. Daí a expressão “Ogígio Deus” referir-se a Baco-Dionísio.

<sup>161</sup> Lieu é um sobrenome de Baco-Dionísio e quer dizer “liberador” de preocupações.

<sup>162</sup> Sobrenome de Apolo, que quer dizer o que cura desgraças e doenças.

<sup>163</sup> Cadeia montanhosa entre a Macedônia e a Trácia.

<sup>164</sup> Emprega-se aqui Filipos no lugar de Farsalia. Provavelmente devido ao fato de tanto a batalha de Filipos quanto a de Farsália se deram na Macedônia.

<sup>165</sup> Grande massa rochosa ao norte da Trácia.

<sup>166</sup> Sem inimigo estrangeiro, ou seja, uma guerra travada entre concidadãos.

<sup>167</sup> Lago, fundador da dinastia dos Lágidas, a qual pertenciam, no tempo da guerra civil entre César e Pompeu, o então rei do Egito Ptolomeu XIV e a irmã Cléopatra.

<sup>168</sup> Alusão ao cadáver de Pompeu, chegado às praias do Egito, após a derrota de Farsália e decapitado lá, a mando do então Rei do Egito Ptolomeu XIV.